



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

MARIA LARISSA RODRIGUES SILVA

**“VAMOS PARA AS PIZZARIAS?”: história, memória e sociabilidades no  
cruzamento das ruas Monsenhor Hipólito e Olavo Bilac, no centro da cidade de Picos-PI  
(2000-2019).**

Picos-PI

2023

MARIA LARISSA RODRIGUES SILVA

**“VAMOS PARA AS PIZZARIAS?”: história, memória e sociabilidades no cruzamento das ruas Monsenhor Hipólito e Olavo Bilac, no centro da cidade de Picos-PI (2000-2019).**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos.

Picos-PI

2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

**S586v** Silva, Maria Larissa Rodrigues

“Vamos para as pizzarias?” : história, memória e sociabilidades no cruzamento das ruas Monsenhor Hipólito e Olavo Bilac, no centro da cidade de Picos – PI (2000 – 2019) [recurso eletrônico] / Maria Larissa Rodrigues Silva – 2023.

55 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB

Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciada em História, Picos, 2023.

“Orientador: Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos”

1. História – cidade – Picos - PI. 2. História e memória. 3. Sociabilidades urbanas – Picos - PI. I. Santos, Raimundo Nonato Lima dos. II. Título.

**CDD 981.22**

**Emanuele Alves Araújo CRB 3/1290**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
Coordenação do Curso de Licenciatura em História  
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 – Picos-Piauí  
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: [coordenacao.historia@ufpi.br](mailto:coordenacao.historia@ufpi.br)

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos treze (13) dias do mês de março de 2023, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **MARIA LARISSA RODRIGUES SILVA** sob o título **“VAMOS PARA AS PIZZARIAS?”: história, memória e sociabilidades no cruzamento das ruas Monsenhor Hipólito e Olavo Bilac, no centro da cidade de Picos-PI (2000-2019).**

#### A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos  
Examinador 1: Prof. Dr. José Lins Duarte  
Examinadora 2: Profa. Mestranda Nayara Gonçalves de Sousa

Deliberou pela **APROVAÇÃO** do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de **10,0**.

Picos (PI), 13 de março de 2023.

Orientador (a): Raimundo Nonato Lima dos Santos  
Examinador (a) 1: José Lins Duarte  
Examinador (a) 2: Nayara Gonçalves de Sousa

## AGRADECIMENTOS

E hoje uma palavra que me define é GRATIDÃO! Agradeço a Deus pelo dom da vida, por me manter perseverante na busca dos meus propósitos, pois a caminhada não foi fácil, já seriam 9 longos anos (4 anos e meio no curso de Bacharelado em Administração e 4 anos e meio no curso de Licenciatura em História) e ainda houve imprevistos que por conta da pandemia do Covid-19, meu vínculo com a UFPI foi expandido por um tempo ainda maior.

Agradeço aos meus pais, Jorge e Conceição, por TUDO, por todo amor e carinho e por sempre me incentivarem e investirem para que eu pudesse estudar e realizar os meus sonhos. As minhas irmãs, Isadora e Eduarda, meu obrigada pela confiança, amor e parceria.

Agradeço ao meu namorado, Carlos Augusto, pelo amor a qual me oferece. Seu incentivo me fez chegar mais longe e sua compreensão pelas minhas ausências, me dão estímulo para seguir em frente.

Agradeço aos meus amigos pelas palavras de apoio e por tornarem esses anos mais leves, em especial: Bárbara, Dhéssika, Dinorah, Epitácio, Karolaine, Kelly, Lívia, Marcos Aurélio, Olga, Tardelly, Tássia e Tuany (colocando em ordem alfabética, para não terem ciúmes rsrs).

Agradeço a todos da UFPI que de alguma forma contribuíram durante esta jornada, em especial ao meu orientador, Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, que desde quando pensei em iniciar meu TCC e pedi ajuda para ele, fui recebida com a seguinte frase: “Terei prazer em ajudar!” e assim o que posso ter a dizer sobre ele?! Alguém que nasceu para a docência! Obrigada pela amizade, atenção, conhecimento, disponibilidade e orientação.

Também queria deixar aqui meu obrigada a minha colega de sala e também amiga, Luísa Neta, que em exatamente todos, todos os trabalhos solicitados para serem feitos em dupla, ela foi a minha, o que fez por muitas vezes escutarmos a frase: “Larissa e Luísa?! É sempre elas, só andam juntas!” E quando os trabalhos eram feitos em grupo, na grande maioria contamos com os queridos: Luana, Matheus, Tarcísio e Sueli.

Gratidão também aos que gentilmente me cederam um pouco do seu tempo, para a realização das entrevistas que foram de grande valor na realização deste trabalho: Paulo Silva, Edilberto Santos, Sueli Martins, Márcia Rocha e Eugênia Gomes. Que bom que ainda existem pessoas boas, que se disponibilizam em ajudar uma estudante! Obrigada! Que Deus os abençoe.

Outras etapas fundamentais, foram as realizações dos meus 4 estágios, os 4 realizados na Unidade Escolar Maria de Carvalho, no qual as diretoras Cleidinar Rocha e Rosa Rocha e os professores Nilvon Batista e Cleovaldo Rodrigues, me ajudaram diretamente com as informações, a supervisão e a realização de toda parte burocrática necessária. As duas monitorias que tive, uma com o professor José Lins e outra com o professor Raimundo Lima colaboraram muito na minha formação docente e também não posso esquecer da minha participação no PIBIC/UFPI/CNPq, orientada também pelo mesmo professor Raimundo Lima. Só gratidão para estes docentes! Obrigada ☺

E assim encerro, com meu coração simplesmente radiante, pois agora, graças a ajuda de todos vocês, posso dizer: sou Bacharel em Administração e Licenciada em História pela Universidade Federal do Piauí! E já atuo como professora de História, na Escola Cívico-Militar Coronel João de Almeida, pois consegui ser aprovada em primeiro lugar num teste seletivo.

## RESUMO

O trabalho analisa as representações sobre o cruzamento das ruas Monsenhor Hipólito e Olavo Bilac, localizado no bairro Malva, na cidade de Picos-PI, no período de 2000 a 2019, na memória de seus cidadãos. Dentre as denominações utilizadas para se referir ao espaço mencionado, temos “cruzamento das pizzarias”, termo que se popularizou bastante pelo fato dos empreendimentos ali localizados terem a pizza, como destaque nos produtos mais vendidos. Para tanto, foi realizado um estudo de caso, utilizando-se de abordagem qualitativa, sendo realizadas entrevistas, a partir de um roteiro pré-definido para obtenção das informações necessárias à pesquisa. E além da fonte oral, faz uso de fotos, mapas e estudos bibliográficos que contribuíram na confirmação da percepção do cruzamento da rua Monsenhor Hipólito com a rua Olavo Bilac, como um espaço relevante para a cidade de Picos e região. A análise das fontes e as reflexões teóricas, têm como base: Alessandro Portelli (2010) e José Carlos Meihy (2005) para as questões de história oral; Ecléa Bosi (2003) e Michael Pollak (1992) para as questões de memória; Ana Fani Alessandri Carlos (2015), José D’ Assunção Barros (2012), Raquel Rolnik (1995), Sandra Jatahy Pesavento (2007), Roberto Lobato Corrêa (2000), Marc Augé (2012) para as questões de cidade e Roger Chartier (1990) para as questões de práticas e representações. Desta forma, identificou-se o “cruzamento das pizzarias” como espaço de história, memória e sociabilidades, a partir das práticas cotidianas vivenciadas por seus principais constituidores, os cidadãos.

**Palavras-Chave:** História e Cidades. História e Memória. Sociabilidades urbanas. Picos-PI.

## ABSTRACT

The work analyzes the representations about the intersection of streets Monsenhor Hipólito and Olavo Bilac, located in the Malva neighborhood, in the city of Picos-PI, from 2000 to 2019, in the memory of its citizens. Among the names used to refer to the aforementioned space, we have “crossing of pizzerias”, a term that became quite popular due to the fact that pizza is featured in the most sold products in the enterprises located there. For that, a case study was carried out, using a qualitative approach, with interviews being carried out, from a pre-defined script to obtain the necessary information for the research. And in addition to the oral source, it makes use of photos, maps and bibliographical studies that contributed to confirming the perception of the intersection of Rua Monsenhor Hipólito with Rua Olavo Bilac, as a relevant space for the city of Picos and region. The analysis of the sources and the theoretical reflections are based on: Alessandro Portelli (2010) and José Carlos Meihy (2005) for questions of oral history; Ecléa Bosi (2003) and Michael Pollak (1992) for memory issues; Ana Fani Alessandri Carlos (2015), José D'Assunção Barros (2012), Raquel Rolnik (1995), Sandra Jatahy Pesavento (2007), Roberto Lobato Corrêa (2000), Marc Augé (2012) for city issues and Roger Chartier (1990) for questions of practices and representations. In this way, the “intersection of pizzerias” was identified as a space of history, memory and sociability, based on the daily practices experienced by its main constituents, the city dwellers.

**Keywords:** History and Cities. History and Memory. Urban sociabilities. PI Peaks.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01:</b> Plantação de alho e cebola no Rio Guaribas.....	25
<b>Figura 02:</b> O processo de industrialização do mel, em 2002.....	26
<b>Figura 03:</b> Comemoração do centenário do município de Picos-PI, em 1955.....	28
<b>Figura 04:</b> Mapa com localização geográfica do município de Picos-PI, 2022.....	29
<b>Figura 05:</b> Mapa do cruzamento das ruas Monsenhor Hipólito e Olavo Bilac, no bairro Malva, município de Picos-PI, 2022.....	35
<b>Figura 06:</b> Mapa do Cruzamento da rua Monsenhor Hipólito com a rua Olavo Bilac, no bairro Malva, Picos-PI (2000-2019), construído a partir dos relatos dos seus frequentadores.....	39
<b>Figura 07:</b> São João, na Picanharia e Pizzaria Grill, no ano de 2011.....	44
<b>Figura 08:</b> Jorginho, dia 10/01/2014, na Picanharia e Pizzaria Grill.....	46
<b>Figura 09:</b> Comemoração do Dia das Mães, no estabelecimento Pimenta Beer, localizado no cruzamento das ruas Monsenhor Hipólito com a Olavo Bilac, no ano de 2019.....	48
<b>Figura 10:</b> Carnaval 2017 no “cruzamento das pizzarias”.....	49

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01:</b> Lista de bares e restaurantes no centro de Picos-PI – 2000-2019.....	36
<b>Tabela 02:</b> Sujeitos da pesquisa.....	36
<b>Tabela 03:</b> Lista de apresentações musicais (2000-2019).....	46

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AABB- Associação Atlética Banco do Brasil

AGMP- Associação Goiana do Ministério Público

CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CSHNB- *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFPI- Instituto Federal do Piauí

OMS- Organização Mundial da Saúde

PI- Piauí

PIBIC- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

REUNI- Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

UESPI- Universidade Estadual do Piauí

UFPI- Universidade Federal do Piauí

URSA- Instituto de Educação Superior Raimundo Sá

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO – O PASSO A PASSO DA PESQUISA.....</b>	<b>13</b>
1.1 Breves reflexões.....	14
1.2 Justificativa.....	15
1.3 Problematização.....	16
1.4 Objetivos, Metodologia e Fontes.....	17
1.5 O referencial bibliográfico e teórico.....	19
<b>2 PICOS-PI: AVANTE CIDADE MODELO.....</b>	<b>24</b>
2.1 Povoamento e emancipação política.....	27
2.2 Picos entre os anos 2000 e 2019.....	30
<b>3 “CRUZAMENTO DAS PIZZARIAS”: ESPAÇO DE SOCIABILIDADES.....</b>	<b>34</b>
3.1 Formação e desenvolvimento do “Cruzamento das pizzarias”.....	37
3.2 Freqüentadores, práticas cotidianas e sociabilidades desenvolvidas no “cruzamento das pizzarias” nas décadas de 2000 e 2010.....	41
3.3 Se tem música: tem diversão e reunião.....	45
3.4 Relevância do “Cruzamento das pizzarias” para a cidade de Picos e região.....	48
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO – O PASSO A PASSO DA PESQUISA

O curso de História como área de conhecimento das humanas, abre um leque de possibilidades, tendo uma vasta diversidade de objetos de estudos. Assim, vários questionamentos surgem e nós como historiadores partimos em busca de encontrar possíveis respostas às situações postas.

Desta forma, antecipamos que a seguinte narrativa histórica descrita ao longo deste então Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pretende despertar no nosso leitor, a vontade de conhecer a cidade de Picos-PI, a partir da análise que faremos sobre a história, memória e sociabilidades de um importante local da cidade: o cruzamento das ruas Monsenhor Hipólito e Olavo Bilac, localizado no centro da cidade de Picos-PI, durante as décadas de 2000 e 2010. E para se referir a este local, utilizaremos ao longo deste trabalho um dentre os termos bastantes difundidos pelos picoenses para sua designação: “cruzamento das pizzarias”.

Assim, nos fragmentos textuais consequentes será discutida a temática estudada, o nosso objeto de estudo, a justificativa da escolha do tema, a problematização, o objetivo geral e os objetivos específicos estabelecidos, as fontes e a metodologia utilizada, bem como os autores que são especialistas no assunto e nos serviram de referencial historiográfico.

E objetivando uma leitura mais simples e de fácil compreensão, dividimos este trabalho em tópicos, nos quais inicialmente será abordada a cidade como um todo e depois tópicos que focam no cruzamento analisado. Procuramos também, elaborar parágrafos curtos que facilitam no entendimento do que está sendo abordado e assim vocês possam acompanhar nossa pesquisa passo a passo.

Consideramos relevante pontuar que as entrevistas feitas para esta pesquisa foram realizadas de modo remoto, por meio de gravação de vídeo no aplicativo WhatsApp, devido ao cenário de pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, seguindo deste modo, os protocolos de segurança de saúde recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

De acordo com Ricardo Santhiago e Valéria Magalhães (2020), nos últimos anos, o campo da história oral precisou se utilizar de mecanismos, e as entrevistas a distância foram um dos meios usados para conseguir atender a necessidade da documentação imediata, dando continuidade a produção de conhecimento crítico, mesmo diante de um contexto de crise. Assim, graças a esses mecanismos pudemos dar andamento em todas as etapas necessárias para a construção deste trabalho.

## 1.1 Breve reflexões

A cidade de Picos vem sendo objeto de estudo de diversos trabalhos, devido a fatores diversos, como o fato de ser uma cidade que conta com instituições de ensino superior tanto públicas, quanto privadas que em sua maioria, exigem um trabalho de conclusão de curso e logo esta cidade se torna alvo de interesse de estudo dos discentes.

Podemos citar trabalhos feitos sobre a cidade de Picos que envolvem perspectivas culturais, econômicas e religiosas, como por exemplo na perspectiva cultural temos “*Cidade e Cultura: práticas cotidianas do bairro Ipueiras em Picos-PI (1960-2009)*”, escrito por Rômulo Ivo Araújo Luz, em 2014; na perspectiva econômica “*Múltiplos Dizeres Sobre a Cidade de Picos: a invenção discursiva da pobreza em Picos (1970-1979)*”, escrito por José Elierson de Sousa Moura, em 2014; na perspectiva religiosa “*Entre Santos e Orixás: ritos e práticas na cidade de Picos nos anos de 2013-2015*” escrito por Francisca da Silva Meneses, em 2016.

Importante destacar, que os trabalhos citados no parágrafo anterior, foram todos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) escritos por alunos do curso de História, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no *campus* de Picos.

Logo, estudar cidades é algo fascinante, uma vez que torna notável as semelhanças e diferenças presentes numa comparação de uma cidade com qualquer outra. Sabe-se que em todas as cidades há pessoas e são elas que as compõem.

Picos foi elevada à categoria de cidade em 12 de dezembro de 1890, situa-se a 316 quilômetros da capital do estado, Teresina. E a sua localização geográfica faz o município ser considerado um dos principais entroncamentos rodoviários do Nordeste, uma vez que por ele passam 4 importantes BR's do país, sendo elas: BR 020, BR 230, BR 316 (ou Rodovia Transamazônica) e BR 407.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2010), o município de Picos no Piauí possui uma área de 535 quilômetros quadrados, sendo composta por uma população de 73.414 habitantes, cujo nome gentílico de seus habitantes é picoense.

Assim, ao longo deste trabalho, o estudo da *memória* será um dos conceitos chaves analisados, pois para entender a história, vivências e experiências vividas no espaço urbano, faz-se necessário esta capacidade que os seres humanos possuem de armazenar informações. Convém lembrar que todo ato mnemônico passa por uma seleção, já que não é possível memorizar tudo que é visto e vivenciado.

A ideia de *representações* corresponde a outro conceito que será aprofundado. Nosso intuito é explicar como um mesmo espaço é entendido, sentido e compreendido de maneira

diferente por pessoas que muitas vezes presenciam um fato, porém, o representam de maneiras distintas.

Outro ponto que vamos destacar na pesquisa é a questão das *sociabilidades* que se constitui como um aspecto primordial no estudo das cidades, uma vez que elas são compostas por pessoas e, estas, tendem a se associar em grupos sociais, para conseguir atender as suas necessidades básicas, pois o ser humano em si é um ser social.

Desta maneira, espera-se que o leitor deste estudo, passe a ter uma visão mais ampla, sensível e detalhista do que acontece ao seu redor na cidade, na expectativa de que ele desenvolva o hábito de: flanar, flanar e flanar<sup>1</sup>!

## 1.2 Justificativa

O interesse por esse estudo, surgiu com a participação em um projeto de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), em parceria com a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que aconteceu entre setembro de 2021 e agosto de 2022, coordenado pelo professor Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, tendo como título “Praticando espaços: história e memória em espaços de sociabilidades da cidade de Picos-PI e região (2000 a 2019)”, o qual trata sobre a análise de alguns dos espaços de sociabilidades na cidade de Picos.

Desta forma, diante de uma maior aproximação com a temática por meio das leituras bibliográficas e com a fonte analisada, fui a discente bolsista que realizou a pesquisa com o plano de trabalho ““Vamos para as pizzarias?”: história, memória e sociabilidades no cruzamento das ruas Monsenhor Hipólito e Olavo Bilac, no centro da cidade de Picos-PI (2000-2019)”.

Somado a isso, outros motivos que me despertaram escolher tratar sobre o tema ligado a cidades foi o fato de ter cursado no curso de História da UFPI, a disciplina optativa Cidades e História, tendo me encantado com os assuntos abordados. E, logo em seguida, ter sido monitora da disciplina Cidades e História, durante o período ocorrido entre 25 de agosto de

---

<sup>1</sup> A palavra flanar significa andar sem destino certo, sem coisas com as quais se preocupar. E, o sujeito caminhante é chamado de flâneur. Logo, ao flanar, as pessoas tendem a conseguir observar melhor os detalhes da cidade. Para maiores informações sobre o flâneur e os significados do ato de flanar, recomendo ler: BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire, um lírico no auge do Capitalismo. In: **Obras escolhidas**. – vol. III – São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 33-65.

2021 e 26 de novembro de 2021, ambas com o professor Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos.

Ademais, resido em Santo Antônio de Lisboa-PI (cidade vizinha) e vou a Picos mais por motivo de estudo e trabalho, com a finalidade de lazer foram poucas as vezes que fui em Picos, mas dentre essas poucas vezes que fui, este local foi escolhido algumas vezes, o que de certa forma me motivou e despertou a curiosidade de querer entender como este espaço se tornou tão atraente para Picos e região.

Assim, neste trabalho iremos aprofundar a pesquisa e as discussões do estudo, sobre o “cruzamento das pizzarias”, da cidade de Picos-PI, enfatizando as sociabilidades ali vivenciadas, a partir de uma abordagem de história e memória.

O recorte temporal (décadas de 2000 e 2010) se justifica pelo fato de que foi nesse período que esta área passou a tornar-se o principal ponto de encontro, da sociedade picoense e de seus visitantes, para realização de práticas de lazer e sociabilidades; bem como passou a ter uma maior frequência de jovens universitários (um dos sujeitos de nossa pesquisa), devido à expansão da Universidade Federal do Piauí e da instalação de Faculdades privadas.

Desse modo, esse trabalho se faz importante na medida que contribui para o conhecimento de uma história das cidades, que não somente reproduz o que a fonte diz, mas que questiona e problematiza. Além disso, nessa pesquisa destacamos a pertinência de se estudar uma história recente, se utilizando de entrevistas feitas com pessoas que conhecem e fazem parte da história daquele local, mostrando assim suas experiências de vida.

Em síntese, há relevância social já que traz reflexões sobre como a sociedade é beneficiada com locais que movimentam a economia e proporcionam lazer e cultura, servindo como alerta para que o poder público realize os investimentos necessários. E há relevância científica e acadêmica, por ser uma temática que possui originalidade, tendo sido ainda pouco trabalhada.

Portanto, a pesquisa se faz relevante não somente no contexto da Universidade Federal do Piauí, lugar social de onde parte sua produção, mas também para todos, de modo que percebam como espaços sociais são marcantes na vida das pessoas, e assim, esperamos que este trabalho motive novas pesquisas sobre o assunto.

### **1.3 Problematização**



Os passos da nossa pesquisa foram guiados por questões problematizadoras que envolvem as relações entre história, memória, cidade e sociabilidades urbanas. Nesse sentido, analisamos nossas fontes, buscando respostas para as seguintes indagações:

- Quais são as representações da cidade de Picos-PI, nas décadas de 2000 e 2010, na memória de seus moradores?
- Quais foram os espaços de sociabilidades, que funcionaram no “cruzamento das pizzarias”, da cidade de Picos, nas décadas de 2000 e 2010?
- Quais são as representações sobre o “cruzamento das pizzarias”, na cidade de Picos-PI, no período de 2000 a 2019, na memória de seus cidadãos?
- Que tipo de pessoas frequentavam o “cruzamento das pizzarias”, nas décadas de 2000 e 2010?
- Quais eram as práticas cotidianas e as sociabilidades, desenvolvidas no “cruzamento das pizzarias”, nas décadas de 2000 e 2010?
- Qual a importância do “cruzamento das pizzarias”, para seus frequentadores?

#### **1.4 Objetivos, Metodologia e Fontes**

O objetivo geral da nossa pesquisa consistiu em analisar as representações sobre o “cruzamento das pizzarias”, na cidade de Picos-PI, no período de 2000 a 2019, na memória de seus cidadãos.

E partindo desse objetivo geral, propomos os seguintes objetivos específicos: 1) Apontar as representações da cidade de Picos, nas décadas de 2000 e 2010, na memória de seus moradores; 2) Identificar os espaços de sociabilidades, que funcionaram no “cruzamento das pizzarias”, da cidade de Picos, nas décadas de 2000 e 2010; 3) Caracterizar o perfil das pessoas que frequentavam o “cruzamento das pizzarias”, nas décadas de 2000 e 2010; 4) Caracterizar as práticas cotidianas e as sociabilidades, desenvolvidas no “cruzamento das pizzarias”, nas décadas de 2000 e 2010; 5) Perceber a importância do “cruzamento das pizzarias”, para seus frequentadores.

Para isso, buscamos realizar a coleta e análise de variadas fontes: dentre elas: *relatos orais*, produzidos a partir de entrevistas feitas com os nossos entrevistados, que foram realizadas de maneira online, por meio do aplicativo WhatsApp, devido ao momento de pandemia vivenciado, procurando assim, atender as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS); *mapas* no site Google Maps; *matérias jornalísticas* em sites como o GP1; *fotos* de

acervo pessoal dos nossos entrevistados; *censo* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010.

Mas, por se tratar de uma pesquisa que envolve abordagens subjetivas, consideramos como nossa principal fonte histórica, os depoimentos orais, obtidos por meio de entrevistas realizadas com moradores da cidade de Picos, entre os meses de outubro e dezembro de 2021.

Devido ao recorte temporal estabelecido, determinamos como critérios para seleção dos nossos sujeitos de pesquisa, serem residentes da cidade de Picos e que tivessem idade a partir de 35 anos, visto que desta forma, passaram ao menos sua juventude tendo frequentado este local da cidade, aumentando assim a probabilidade de lembrar de detalhes e de terem vivenciado diversos momentos ao longo destes 20 anos.

E para compreender a história deste cruzamento, procuramos entrevistar pessoas que o frequentaram sob ângulos diferentes: trabalhando, residindo, ou frequentando de maneira assídua. Assim, buscamos os seguintes perfis: 1 Proprietário, 1 Garçom, 2 Frequentadores e 1 Morador.

Logo, foram realizadas 5 entrevistas, sendo eles: Paulo Cosme da Silva<sup>2</sup>, Edilberto Leal dos Santos<sup>3</sup>, Sueli Bezerra de Sousa Martins<sup>4</sup>, Márcia Gleide de Moura Rocha<sup>5</sup> e Eugênia Cristina Bezerra Gomes<sup>6</sup>.

O total de 5 entrevistados pode parecer uma amostra pequena, diante de uma população de 73.414 habitantes no ano de 2010<sup>7</sup>. Porém, conseguimos por meio das entrevistas, fazer comparações, notando as semelhanças e diferenças, conseguindo que nossos objetivos estabelecidos fossem alcançados. Então, utilizamos da metodologia da História Oral, para produzir nossas fontes orais.

---

<sup>2</sup> Proprietário da Picanharia e Pizzaria Grill, nasceu em Picos, em 10/01/1978. Concluiu o curso de Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), chegando a atuar na área durante quatro anos, mas considerando ser um trabalho rotineiro, decidiu ter seu próprio negócio, de modo que comprou em maio de 2005 a Picanharia e Pizzaria Grill que já existia desde 2001, e continuou tendo este empreendimento naquele cruzamento até o ano de 2019, no qual recentemente mudou-se para o seguinte endereço: Avenida Severo Eulálio, 1366, Canto da Várzea Picos-PI.

<sup>3</sup> Garçom da Dona Pizza, nasceu em 16 de dezembro de 1966, no povoado Engano, município de Bocaina, mas com menos de um ano de idade foi morar em Picos. Tem o primeiro grau completo, e trabalha neste local, como garçom, há 29 anos.

<sup>4</sup> Frequentadora do “cruzamento das pizzarias”, nasceu em 24 de dezembro de 1968, em Santo André-SP, mas aos 3 anos de idade seus pais retornaram para Picos. É bacharela em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e universitária do curso de História da UFPI, *campus* de Picos.

<sup>5</sup> Frequentadora do “cruzamento das pizzarias”, nasceu em Picos, em 30/05/1974. É dentista, formada pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), tendo pós graduação em Radiologia pela BEO da Paraíba, e cursa mestrado na Faculdade São Leopoldo Mendic, em São Paulo.

<sup>6</sup> Mora no Centro de Picos, tendo nascido nesta cidade, em 12/07/1966. Tem o Ensino Médio completo e atualmente está desempregada.

<sup>7</sup> IBGE, censo 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/picos/panorama>>. Acesso em 16 jun. 2022.

Alessandro Portelli (2010), historiador que trata da História Oral, enfatiza que buscamos trabalhar com fontes orais, uma vez que quem entrevistamos possuem informações das quais precisamos, mas não só por isso, e sim pelo fato de nesse compartilhamento de ideias, se tem uma relação profunda entre oralidade e democracia.

E quanto ao modelo de entrevistas, optamos pelo tipo temática, ou seja, que é direcionada ao tema referente a cidade de Picos e aos espaços que compõem o cruzamento analisado, durante as décadas de 2000 e 2010. Para o historiador José Carlos Meihy (2005) esse modelo de entrevista possibilita o diálogo com outras fontes e ao contextualizar as questões, o entrevistado consegue organizar melhor a sequência dos fatos e conseqüentemente formular respostas mais completas.

O roteiro de questões foi composto por questões abertas, que possibilitavam nossos entrevistados refletirem, tendo liberdade para dizerem o que pensavam. Além disso, tinha algumas questões específicas, pensadas de acordo com o perfil do entrevistado. Ecléa Bosi (2003) nos propõe que há uma história construída ao longo da vida, a partir das experiências do dia-a-dia. E ela ainda nos traz alguns métodos e técnicas que tendem a ensinar quem deseja realizar entrevistas, como por exemplo, como devemos se portar de forma correta durante o momento da entrevista, a maneira de se elaborar um roteiro que estimule os entrevistados a responder. Nos auxiliando assim, a realizar as entrevistas utilizadas nesse trabalho de forma correta.

## **1.5 O referencial bibliográfico e teórico**

Para a análise das fontes e construção do texto utilizamos estudos de autores que discutem e levam em conta a temática de história e cidades, com enfoque para espaços de sociabilidades, de modo que conseguíssemos fazer uma análise do cruzamento das ruas em estudo. Além disso, o presente trabalho se embasa em reflexões teóricas que abordam determinados conceitos como: memória, representações e sociabilidades, os quais são fundamentais para construção e entendimento do nosso trabalho.

Um dos trabalhos bibliográficos que serviram de ponto de partida para a ideia de analisar este cruzamento na cidade de Picos, foi o artigo intitulado *Tudo acaba em pizza: a praça de alimentação como meio de sociabilidade na cidade de Picos- Piauí*, dos autores Iasmim Ibiapino Alves e Jeferson Rubens Martins Silva, escrito no ano de 2017. Esse trabalho, apesar de ser uma investigação preliminar, foi útil para entendermos que o “cruzamento das pizzarias”

ou “praça da alimentação”, constituía-se como uma das principais áreas de lazer da cidade de Picos-PI.

Outro estudo bibliográfico importante para o desenvolvimento dessa pesquisa foi *Praça Félix Pacheco: Memória, Lazer e Sociabilidade em Picos (Década de 1990)*, de Maria de Fátima de Moura Santana (2018). De acordo com Santana (2018), para compreender a formação sociocultural de um lugar é preciso levar em conta os valores subjetivos que aquela população tem, procurando entender como as pessoas se sentem participantes daquele espaço. Logo, estudos específicos como esses de determinado local de uma cidade, ajudam a perceber as transformações históricas ocorridas e enfatizar a importância da preservação da história e memória de Picos.

Os relatos orais constituem nossa principal base de estudo, logo, foi preciso analisar teoricamente o conceito de memória. Para isso, foi escolhido o livro “*O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*” da psicóloga, professora e escritora brasileira, Ecléa Bosi (2003), pois nesta obra a autora busca explicar como a memória colabora na descrição do tempo vivido.

Nesta obra ela faz apontamentos importantes, como a distinção entre objetos de status (que se perdem no tempo) e objeto biográfico (que possuem valor sentimental inestimável) e destaca a relevância da memória para a construção de uma relação entre presente, passado e futuro, trazendo esperanças comuns, de modo que “[...] a memória se enraíza no concreto, no espaço, gesto, imagem e objeto. A história se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações entre as coisas” (BOSI, 2003, p.16).

Objetivando a explicação teórica do que é cidades, foi utilizada o livro de autoria de Raquel Rolnik (1995), cujo título é *O que é cidade*. As contribuições dessa arquiteta e urbanista brasileira foram de grande importância, uma vez que ela faz diversas comparações do que é cidade, definindo cidade como ímã, a cidade como mercado, a cidade como escrita. Ademais, a autora nos traz que:

É a partir de um certo momento da história que as cidades passam a se organizar em função do mercado, gerando um tipo de estrutura urbana que não só opera uma reorganização do seu espaço interno, mas também redefine todo o seu espaço circundante, atraindo para as cidades grandes populações. (ROLNIK, 1995, p.31).

Assim, no trecho acima, nota-se as transformações que vão acontecendo nas cidades com o passar dos anos, de modo que as cidades contêm espaços que servem como atrativos para a população. Observamos esse aspecto na cidade de Picos-PI, no cruzamento das ruas Monsenhor Hipólito e Olavo Bilac, que por conter bares, restaurantes, lanchonetes, acabaram

por atrair pessoas de outros lugares. Logo, as cidades impulsionam a economia com os mercados, atraem as pessoas para ali escreverem sua história. E, no geral, por possibilitar o atendimento das necessidades básicas do ser humano, acabam servindo de pontos de atração, fazendo com que as pessoas nela fixem e estabeleçam moradia.

Uma das historiadoras que se dedica nesses assuntos relacionados a cidades é Sandra Jatahy Pesavento (2007), por isso foram separados três trabalhos dela para serem analisados e servirem de base para esta pesquisa. Um deles é o artigo *Cidades Visíveis, Cidades Sensíveis, Cidades Imaginárias*, publicado na *Revista Brasileira de História*, em que ela demonstra a existência da cidade como unidades de tempo e espaço, possuindo atores, classes, grupos, práticas de interação e oposição, enfim, toda uma complexidade.

Cidades sonhadas, desejadas, temidas, odiadas; cidades inalcançáveis ou terrivelmente reais, mas que possuem essa força do imaginário de qualificar o mundo. Tais representações foram e são capazes de até mesmo se imporem como as ‘verdadeiras’, as ‘reais’, as ‘concretas’ cidades em que vivemos. Afinal, que chamamos de ‘mundo real’ é aquele trazido por nossos sentidos, os quais nos permitem compreender a realidade e enxergá-la desta ou daquela forma. Pois o imaginário é esse motor de ação do homem ao longo de sua existência, é esse agente de atribuição de significados à realidade, é o elemento responsável pelas criações humanas, resultem elas em obras executáveis e concretas ou se atenham à esfera do pensamento ou às utopias que não realizaram, mas que um dia foram concebidas. (PESAVENTO, 2007, p. 11-12).

O trecho acima indica que o real e o imaginário se misturam. Com a leitura dos textos dela, se passa a ter essa concepção de que as cidades vão para além do que se vê, incluindo o que se sente e o que se imagina, pois ao mesmo tempo que habitamos a cidade, a cidade habita em nós. A segunda obra selecionada foi *O imaginário da cidade: visões literárias do urbano*, obra riquíssima por conter inúmeros desenhos, gravuras, e fotografias de vários locais nas cidades de Paris, Rio de Janeiro e Porto Alegre em meados do século XIX e início do século XX e, por nos fazer refletir sobre a cidade, como objeto de estudo. Isto é, “A cidade não é simplesmente um fato, um dado colocado pela concretude da vida, mas, como objeto de análise e tema de reflexão, ela é construída como desafio e, como tal, objeto de questionamento” (PESAVENTO, 1999, p.10).

E a terceira obra escolhida, cujo título é *Uma outra cidade: o mundo dos excluídos no final do século XIX*, nela a historiadora Pesavento (2001) relata o contraste existente nas cidades, resultante da grande desigualdade social existente, que faz com que os direitos não cheguem de fato para todos, uma vez que muitos são vítimas da exclusão social.

Outro autor utilizado em nosso estudo foi o historiador francês, Michel de Certeau (2008), que no seu livro *Invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer* estuda o cotidiano, destacando a busca por locais por excelência, no qual a liberdade e a criatividade estejam presentes. Ao longo desta obra, ele aborda de forma metafórica o caminhar, focando no observar.

Para o autor, cada vez que se observa algo novamente, se tem um novo olhar, ou seja, as visões que se tinha sobre determinado fato/lugar podem mudar, conforme o novo ângulo de observação. Além disso ele aponta a ideia de subversão da ordem estabelecida, de modo que as subversões, ou seja, as ações que demonstram descontentamento contra a ordem social, política e econômica estabelecida vigente podem manifestar-se, tanto sob a forma de uma oposição aberta e declarada, como sob a forma de uma oposição sutil e prolongada.

Em primeiro lugar, se é verdade que existe uma ordem espacial que organiza um conjunto de possibilidades (por exemplo, por um local onde é permitido circular) e proibições (por exemplo, por um muro que impede prosseguir), o caminhante atualiza algumas delas. Deste modo, ele tanto as faz ser como parecer. Mas também as desloca e inventa outras, pois as idas e vindas, as variações ou as improvisações da caminhada privilegiam, mudam ou deixam de lado elementos espaciais. (CERTEAU, 2008, p. 177-178).

E um dos pontos mais marcantes na obra de Certeau é que na sua visão do que é *lugar* e *espaço*, ele caracteriza que lugar é onde não há vivência, seria um ambiente apenas para passagem, diferente de espaço, local onde há vivência e troca de experiências entre as pessoas. Foi possível perceber, posteriormente, que autores como Ana Fani Alessandri Carlos (2015) e Marc Augé (2012) pensam um pouco diferente do ponto de vista em questão.

Em suma, ambos os autores concordam nas definições dadas, mas aplicam elas de forma invertida: Ana Fani Alessandri Carlos (2015) e Marc Augé (2012) definem *espaço* como geométrico, projetado por urbanistas utópicos, local sem vida e definem *lugar* como sendo formação espontânea, espaço vivenciado, identitário, relacional, histórico, afetivo, local com vida. Enquanto isso, Michel de Certeau (2008) define *espaço* sendo formação espontânea, espaço vivenciado, identitário, relacional, histórico, afetivo, local com vida e *lugar* referente a geométrico, projetado por urbanistas utópicos, local sem vida.

E dentre as obras a serem utilizadas nesta pesquisa, destaca-se como referência o livro *O espaço urbano*, escrito pelo geógrafo e um dos principais estudiosos das questões urbanas no Brasil, Roberto Lobato Corrêa. Para Corrêa (2000) o espaço urbano é local de concentração de atividades comerciais, de serviços, de áreas residenciais, sendo simultaneamente fragmentando e articulado. E este autor define como produtores do espaço urbano, os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado, enquanto agente

modelador do espaço urbano capitalista e, dentro deste cenário há os grupos sociais excluídos que com pouca renda, constroem suas moradias de forma precária.

Com base no exposto acima, estruturamos o trabalho em duas partes. No primeiro capítulo, intitulado **“Picos-PI: avante cidade modelo”**, discorremos brevemente sobre o início do povoamento e emancipação política da cidade de Picos, procurando destacar algumas das representações feitas em torno desta cidade piauiense que perduraram até o recorte temporal de nossa pesquisa (décadas de 2000 e 2010).

No segundo capítulo, intitulado **“Cruzamento das pizzarias”: espaço de sociabilidades**, foi analisado os estabelecimentos, perfil de clientes, práticas de sociabilidades e importância do cruzamento da rua Monsenhor Hipólito com a rua Olavo Bilac, no bairro Malva, na região central do município de Picos. Através do método/técnica da história oral, buscamos fazer uma construção/análise do passado recente, por meio das lembranças, relatos e experiências vivenciadas pelos entrevistados que frequentavam o referido fragmento urbano picoense, no recorte temporal estudado.

## 2 PICOS-PI: AVANTE CIDADE MODELO

*Avante Cidade Modelo!  
De heróis serviçais tão valentes  
Empunhando o escudo da glória  
Com hinos na história  
Dos teus combatentes.  
Retumbantemente [...]*

Hino da cidade de Picos-Manoel da Costa Moura<sup>8</sup>

Nos fragmentos do trecho do hino da cidade de Picos mencionado acima, percebemos o olhar dado para esta cidade de que ela seja composta por pessoas fortes, trabalhadoras, que buscam um futuro digno e que seja uma cidade tida como modelo de inspiração, fato este que faz Picos ser bastante conhecida como “cidade modelo”.

Assim neste capítulo, faremos uma abordagem sobre a cidade de Picos, localizada no sudeste do estado do Piauí, apontando o porquê de outras denominações que ela recebe de “capital do mel” e “capital do alho”, buscando descrever também seu processo de povoamento e emancipação política e quais as representações que surgem sobre o município durante o recorte temporal estabelecido (décadas de 2000 e 2010).

Esta análise prévia é importante na compreensão da cidade por completo, para depois focar em um dos seus espaços de sociabilidades, correspondente ao nosso objeto de estudo: cruzamento da rua Monsenhor Hipólito com a rua Olavo Bilac, no bairro Malva, na região central de Picos.

O estudo da cidade nos faz ver além, nos permite perceber as semelhanças e diferenças entre elas. As cidades fascinam. A cidade na sua singularidade de ser urbana possui múltiplas facetas, de trabalhos, conhecimentos, experiências, fascinação.

No quesito econômico, a cidade de Picos teve como fonte de renda dos seus primeiros moradores, as plantações que aconteciam ao longo do rio Guaribas, no qual se delimitavam áreas para plantio e cultura de diversos produtos, como o alho e a cebola. Esta informação e a imagem utilizada abaixo, foram retiradas da obra *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, 1959, que é resultante de uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

---

<sup>8</sup> Manoel da Costa Moura, conhecido também por Manoel de Piau e Guanamby Sonnil, foi o autor e intérprete do Hino de Picos-PI. Era um grande cantor, compositor, escritor e poeta. O mesmo, veio a falecer em 04 de Julho de 2012, aos 69 anos de idade, em decorrência de graves problemas de saúde.





Figura 01: Plantação de alho e cebola no Rio Guaribas.  
Fonte: IBGE, 1959.

Na figura, percebe-se que o rio Guaribas é separado por cercas feitas de estacas e arame, que simbolizam e demarcam essa questão da marcação do território, no qual as pessoas se apropriam dos leitos do rio, para realizar plantações de produtos como alho e cebola, visando depois a colheita para consumo e comercialização.

De acordo com Renato Duarte (1995) o título de “capital do alho” é resultado da grande comercialização e produção desse produto na cidade de Picos, graças às plantações no leito do rio Guaribas, desde antes da década de 1950 e, perdurou, pelo menos até a década de 1980. Então, esse título foi mais utilizado e popularizado durante este período, no qual esta atividade econômica causava relevante impacto econômico.

No livro *A reconstrução de uma cidade: Plano de Desenvolvimento para Picos*, escrito por Renato Duarte (2002), é destacado algumas das atividades que movimentavam a economia local: o comércio, a agropecuária e a apicultura.

Apesar de haver questionamentos sobre a apicultura gerar renda para apenas uma pequena parcela da população de Picos, o que sabemos é que esta cidade é frequentemente denominada e conhecida como “capital do mel”. Assim, em livros como o citado no parágrafo acima, encontramos imagem e citação relacionada a produção de mel nesta urbe.



Fabricação do Mel

Figura 02: O processo de industrialização do mel.  
Fonte: DUARTE, 2002, p.39

[...] Com sua grande variedade de plantas e sua resistência aos fatores climáticos, tem favorecido o desenvolvimento, na região de Picos, da produção de mel de abelha de excepcional qualidade no tocante à pureza, aos sabores e às qualidades terapêuticas [...] A expansão da apicultura, além dos benefícios econômicos e sociais que proporciona ao município de Picos, contribui ainda, para a preservação da vegetação nativa. (DUARTE, 2002, p. 38-39).

Com base na figura e na citação dada acima, podemos compreender o motivo de Picos ser bastante conhecida como “Capital do Mel”, visto que o processo de industrialização do mel está presente na cidade há muitos anos, pois a expansão da apicultura traz benefícios econômicos com a geração de empregos, benefícios sociais, além de contribuir na preservação da vegetação nativa, já que para a produção do mel, as abelhas precisam do néctar e pólen coletado das flores.

E esta denominação de “capital do mel” vem sendo relatada por diversos estudiosos, sendo detalhada na dissertação de mestrado da geógrafa Samara Silva Siqueira (2010, p.73) demonstrando que “com o cenário internacional favorável para as exportações brasileiras, entre 2002 e 2004, alargou sua produção passou a figurar entre os três primeiros lugares. Em 2007

foi o maior produtor brasileiro, ficando com o título da “capital do mel” com um volume de 446 toneladas.”

A dissertação citada no parágrafo acima, tem como título “*A importância dos arranjos produtivos locais para o desenvolvimento local: o caso da aglomeração produtiva apícola no município de Picos – Piauí*”, sendo um trabalho bastante interessante que enfatiza a importância dos Arranjos Produtivos Locais (APL), apícolas de Picos, uma vez que gera renda, conseguindo colocar o município de Picos como dos maiores produtores do país em virtude da grande concentração de apicultores e entrepostos, e das condições naturais propícias para a produção de mel.

Deste modo, se nota que a cidade de Picos é representada de diferentes maneiras: “cidade modelo”, “capital do alho”, “capital do mel”, e que todos estes termos buscam representar a ideia de uma cidade bem desenvolvida economicamente. Isso está ligado com as diferentes representações que vão se formando, já que há pessoas diversas e elas representam as cidades de maneiras distintas.

O historiador francês Roger Chartier (1990) relata que as representações são constituídas no mundo social, mesmo que busquem um diagnóstico do todo dialogando com a razão, continuamente são determinadas pelos interesses do grupo que às formam, pois são influenciadas sobretudo, pelo espaço social de quem às utiliza. Portanto, por exemplo, um produtor de mel vai se beneficiar com a cidade de Picos ser dada como “capital do mel”, logo irá contribuir para que essa denominação seja difundida.

## **2.1 Povoamento e emancipação política**

Quanto à formação histórica, a cidade de Picos é descrita a partir de um ofício encaminhado pela prefeitura, no ano de 2009 ao IBGE, contendo o histórico do município, o que possibilita por meio do site deste órgão, visualizarmos uma versão de como ele teria sido fundado. Isto é, nessa narrativa oficial, no século XVIII, o português Félix Borges Leal, vindo da Bahia, teria instalado no local a fazenda Currealinho; anos depois, em 1828 os descendentes de Félix Borges Leal teriam edificado a primeira capela; em 1851 o território teria sido desmembrado de Oeiras e a freguesia passaria a ser tida como vila em 1855, de modo que cinco anos depois ganharia a categoria de cidade.

Este processo de povoamento e emancipação política aconteceu de forma gradual, havendo diversos registros sobre os acontecimentos que marcaram o processo de constituição

da cidade de Picos, e de acordo com Michel Foucault (2012), devemos levar em consideração a existência de teorias dos começos e não origens.

Já que, a ideia de *começos* e não origens, nos fará refletir que a história sobre a origem de Picos, não está condicionada em algo único, bem estabelecido, mas que na verdade, existem várias especulações que divergem em torno da data de elevação à categoria de cidade dessa urbe, por parte dos estudiosos interessados na história de Picos.

A imagem a seguir, corrobora com uma das versões existentes, trazida neste trabalho, valendo a pena conferir e perceber a reunião de várias pessoas para celebrar o centenário da elevação do povoado à categoria de vila, enfatizando assim, o significado do acontecimento.



*Solenidade pública alusiva à comemoração do Primeiro Centenário da criação do Município de Picos e da elevação da primeira povoação à categoria de vila, em dezembro de 1955, vendo-se o Prefeito Helvídio Nunes e o então Vice-Governador do Ceará Dr. Flávio Portela Marcílio.*

Figura 03: Comemoração do centenário do município de Picos-PI, em 1955.

Fonte: Acervo do Museu Ozildo Albano.

Assim, na figura 03, percebemos a relevância dos momentos que representam etapas na elevação do território até a categoria de cidade, de modo que em 1855, houve a elevação para vila e em 1955, com 100 anos deste acontecimento, foi realizado uma cerimônia pública, em que reuniu grande quantidade de pessoas, as quais podemos ver na foto estão trajados com roupas sociais, contando com a presença de um vice-governador do estado do Ceará, Dr. Flávio Portela Marcílio. E outro aspecto notável é a pouca participação de mulheres na solenidade, o que infelizmente confirma a exclusão que as mulheres passaram e ainda passam, para conseguir participar ativamente da política.



E essa pouca participação feminina é lamentavelmente uma realidade vivenciada a nível nacional, estadual e municipal. Nas pesquisas sobre o assunto feitas em sites, como o G1, iremos nos deparar com dados que corroboram com esta afirmação.

Por exemplo, em uma matéria publicada no G1, por Megasoft (2022), a promotora de justiça e diretora de Assuntos Institucionais da Associação Goiana do Ministério Público (AGMP), destaca que o Brasil ainda está muito distante do cenário ideal, de modo que a luta por maior participação de mulheres efetivamente na política brasileira, deve ser uma luta de todos e medidas como o aumento de verbas partidárias e de espaço na rádio e tv devem ser efetivadas para que a equidade venha a ser alcançada.

No quesito econômico, atualmente Picos configura-se como a cidade mais desenvolvida economicamente da região centro-sul do estado do Piauí. Isso ocorre devido a fatores como a sua boa localização geográfica, que a torna ponto de referência no comércio para diversas cidades vizinhas. Entre estas, podemos destacar Campo Grande, Dom Expedito Lopes, Francisco Santos, Monsenhor Hipólito, Santo Antônio de Lisboa.

Segue abaixo um mapa que aponta a localização geográfica da cidade de Picos, dentro do estado do Piauí, destacando os municípios próximos e as rodovias nacionais que a cruzam:

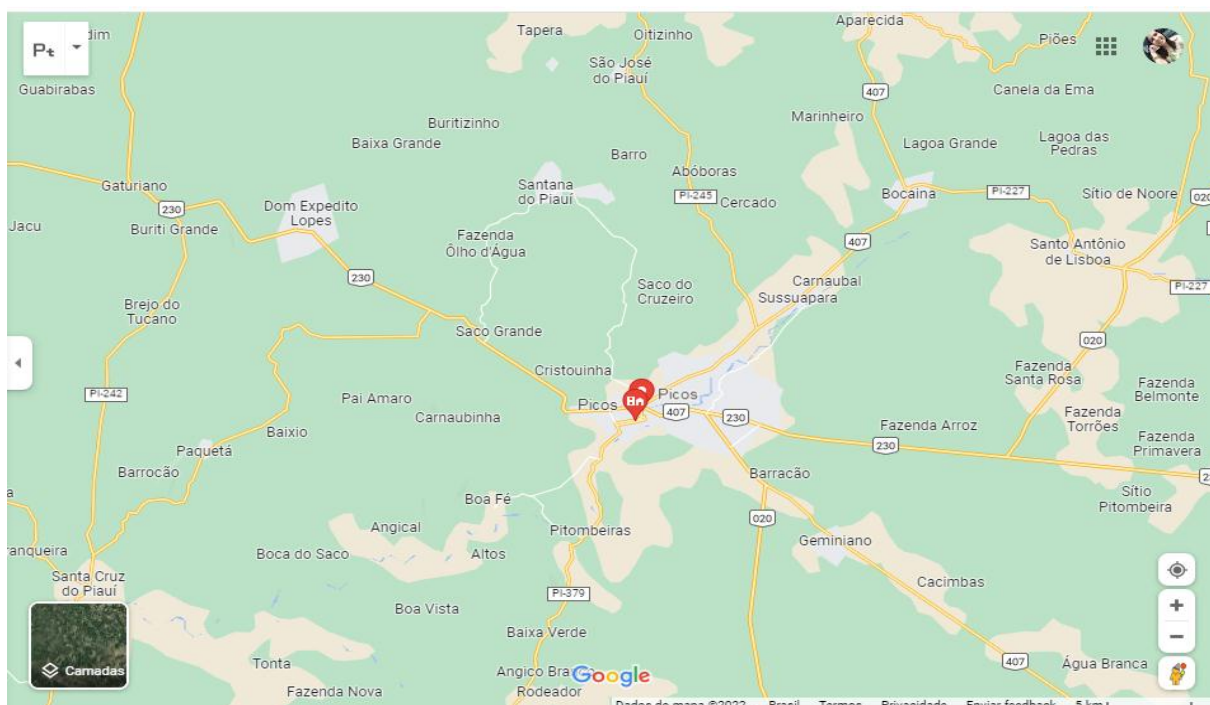


Figura 04: Mapa com localização geográfica do município de Picos-PI, 2022.

Fonte: Google Maps.

Na obra *Cidade e história*, no capítulo “As imagens da cidade na reflexão urbana” do autor José D’ Assunção Barros (2012), ele trabalha com as metáforas urbanas, trazendo a concepção de ímãs, que seriam pontos de atração para a formação das cidades.

Com base no pensamento deste autor, identificamos alguns possíveis ímãs da cidade de Picos: o *Rio Guaribas*, no qual por meio dele foram feitas diversas plantações como a do alho, que possibilitaram o desenvolvimento do município; as *Fazendas*, com destaque para a agricultura e criação de gado permitindo a fixação das primeiras famílias; o *Templo religioso*, cuja a primeira edificação foi a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, conhecida por Igrejinha e, anos depois, em 1847, com a chegada da imagem de Nossa Senhora dos Remédios, decidiram construir uma matriz ainda maior, denominada Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, enfatizando a religiosidade deste povo; a *Feira*, sendo destaque econômico, devido diversos fatores, dentre eles, pode-se destacar a grande quantidade de barracas, a diversidade de produtos ofertados e, a localização geográfica.

E, hodiernamente, pode se considerar como outro importante ímã para a cidade de Picos, as suas instituições educacionais, que atraem pessoas que visam por meio da educação, conseguir um futuro promissor. Dentre elas, pode-se citar a Universidade Federal do Piauí (UFPI), a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), o Instituto Federal do Piauí (IFPI) e o Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (URSA).

As explicações feitas até aqui sobre o início da povoação e formação da cidade de Picos tem como objetivo conduzir ao leitor para um breve entendimento sobre as características gerais da cidade em análise, para que no próximo subtópico se compreenda de forma mais eficaz a cidade de Picos durante o recorte temporal escolhido.

## **2.2 Picos entre os anos de 2000 e 2019**

Até o momento, buscou-se entender aspectos sobre a formação e desenvolvimento da cidade de Picos, já neste tópico, será abordado a visão desta cidade, sob os olhares dos seus cidadãos, uma vez que a cidade é um mundo de significados, sendo composta por pessoas plurais.

E dentre os diversos conceitos de cidades, citamos aqui o da autora Raquel Rolnik (1995), pois para ela, a cidade pode ser definida através de elementos, tais como: ajuntamento de pessoas (ímã), cidade como escrita (construção/homem-natureza), cidade política (ligada a cidadania, ao exercício dos direitos como cidadão que mora na cidade).

Além desses elementos, já vimos a autora Pesavento (2007) destacando ser possível perceber além do dito e escrito, se utilizando de três termos para definir as cidades: “cidade sensível” correspondente a relação de percepção para com o outro; “cidade visível” são nossos

olhares concretos sobre o que já se sabe e se pode perceber; “cidades imaginárias” a simbologia que se tem sobre isso, aqueles sentimentos que não podem ser vistos, apenas sentidos.

Logo, percebe-se que real e imaginário se misturam, tornando possível a existência de diferentes representações. Nesse sentido, ao questionarmos nossos entrevistados sobre as representações da cidade piauiense de Picos, nas décadas de 2000 e 2010, obtivemos variadas respostas. O proprietário do Restaurante e Picanharia Grill, Paulo Cosme da Silva, por exemplo, nos relatou que,

Eu gosto de Picos, nasci aqui digamos, e o que me faz gostar de Picos é as vezes até o pessoal fala: ah mas a cidade de Picos tem os defeitos dela, aquela coisa toda, mas eu acho que assim, quem faz o ambiente, é a pessoa, eu tenho assim um ciclo de amizades, de conhecimento, muito grande na cidade, e eu acho que é o que me faz se sentir muito bem, questão de entrar e sair, na madrugada em qualquer hora do dia, da noite, questão de hospital eu chego numa emergência daquelas, em qualquer hospital, rodoviária qualquer local que eu chegue eu tenho conhecimento. (Paulo Silva, 2021).

Nota-se que o entrevistado, no trecho dado acima, fez um importante apontamento, descrevendo que a cidade é feita por pessoas – “[...] eu acho que assim, quem faz o ambiente [a cidade de Picos], é a pessoa, eu tenho assim um ciclo de amizades, de conhecimento, muito grande na cidade, e eu acho que é o que me faz se sentir muito bem [...]” –, sendo portanto um reflexo das ações de seus habitantes. A entrevistada Sueli Bezerra de Souza Martins (2021), uma das frequentadoras do “cruzamento das pizzarias”, abordou em seu relato oral o aumento de frequentadores destes espaços, logo, se houve mudanças nas pessoas, houve mudanças nas sociabilidades:

Em termos de ambientes assim de sociabilidades e de encontros, eu gosto muito dessa cidade. Ela foi se desenvolvendo assim, porque como é que se diz, o que a gente via antes era com umas pessoas mais conhecidas, aqueles frequentadores que você conhecia ali fulana, fulano e fulano, mas a partir de um certo tempo, a cidade foi crescendo e com as universidades, com a RSÁ, veio muita gente de fora, que aí tanto estudante, como pessoas assim, que você via, que não reconhecia mais todo mundo, você via que tinha muita gente que você não sabia, que era justamente gente de outras cidades, outras pessoas, que assim a cidade foi crescendo e você não reconhecia mais, assim tanto, porquê antes você via todo mundo que tava ali e você sabia, se você não conhecia todos de uma mesa, mas você conhecia um, dois, mas depois ficou de uma certa forma que foi crescendo e pelo menos eu, não sabia mais, não conhecia mais todo mundo. (Sueli Martins, 2021).

A entrevistada Márcia Gleide de Moura Rocha (2021), outra frequentadora da referida “praça de alimentação”, aponta Picos como uma cidade em ascensão, para ela, antes, por falta de opção, os picoenses que possuíam uma renda mais alta, mandavam seus filhos para estudar

em outras cidades e, depois, com a chegada das instituições de ensino superior, aumentou o fluxo de gente em Picos, uma vez que esse deslocamento não era mais necessário. “Ninguém botava mais filho pra estudar fora e foi com a chegada das universidades que aumentou o fluxo de gente, que Picos começou a ter vida noturna, de segunda a segunda, entendeu? tem uns trechos ali, que se eu for todo dia, tem gente” (Márcia Rocha, 2021).

Nota-se que ao perguntar sobre *cidade* as respostas são relacionadas às pessoas que a frequentam e que eles percebem problemas semelhantes em diferentes urbes. Outro fator observado, foi desta área (cruzamento das ruas Monsenhor Hipólito, com a rua Olavo Bilac, no bairro Malva, na região central do município de Picos) ter se tornado um dos principais pontos de encontro, da sociedade picoense e de seus visitantes, para realização de práticas de lazer e sociabilidades. E que esse aumento pode ser explicado por diversos motivos, dentre eles, pela expansão da Universidade Federal do Piauí e, da instalação de Faculdades privadas o que, conseqüentemente, trouxeram um maior número de frequentadores, que na sua maioria são jovens.

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) teve o *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) sediado à Rua Cícero Duarte, n. 905, Bairro do Junco em Picos-PI, criado no ano de 1982. Com o passar dos anos a instituição foi se ampliando, ofertando um maior número de cursos e conseqüentemente um maior número de vagas.

No ano de 2006 a UFPI aderiu ao Programa de Reestruturação das Universidades (REUNI) e foram implantados mais 7 novos cursos, sendo eles: Administração, Ciências Biológicas, Enfermagem, História, Matemática, Nutrição, Sistemas de Informação e, no ano de 2013, foi instituído o Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza-LEDOC, totalizando em 10 (dez) modalidades de graduação. Convém lembrar que, data de 2006 a oficialidade da criação do Campus antes denominado Campus do Junco, doravante passou a ser chamado de Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)<sup>9</sup>.

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) teve o *Campus* Professor Barros Araújo criado em 25 de fevereiro de 1991 e no ano de 2014 houve a inauguração de um prédio ainda mais moderno e com uma capacidade de receber um número bem maior de alunos, localizado na BR-316, KM 299, Bairro Altamira, passando a ser a nova sede da UESPI de Picos.

---

<sup>9</sup> Informações sobre a UFPI do campus de Picos disponíveis em: <<https://www.ufpi.br/sobre-picos>>. Acesso em: 11 jan. 2023.



Atualmente, o campus da UESPI de Picos oferece à comunidade os cursos de Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Jornalismo, Letras/Português e Pedagogia<sup>10</sup>.

O Instituto Federal do Piauí (IFPI) teve o *Campus* de Picos, localizado na Av. Pedro Marques de Medeiros, S/N, Bairro Pantanal, inaugurado em 28 de Maio de 2007. Desde essa data vem ofertando diversas modalidades de ensino como o cursos técnicos de nível médio nas formas integrada, concomitante e subsequente ao ensino médio. Além disso, conta com cursos superiores e pós-graduação<sup>11</sup>.

E dentre as Instituições de Ensino Superior do tipo particular localizadas em Picos, podemos citar o Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (URSA), localizado BR-316, s/n, no Bairro Altamira, foi fundada no ano de 2006, e atualmente oferta 9 cursos: Pedagogia, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Administração, Comunicação Social, Direito e Serviço Social, Fisioterapia e Psicologia<sup>12</sup>.

Portanto, é notório que entre os anos de 2000 a 2019 houve a expansão das Instituições de Ensino Superior e conseqüentemente a cidade de Picos atraiu muitas pessoas e locais como o cruzamento de ruas analisado neste trabalho, tiveram grande destaque, tendo um aumento significativo na quantidade de frequentadores.

---

<sup>10</sup> Informações sobre a UESPI do campus de Picos disponíveis em: < <http://uespicos.blogspot.com/p/historico.html> >. Acesso em: 11. jan. 2023.

<sup>11</sup> Informações sobre o IFPI do campus de Picos disponíveis em: <<https://www.ifpi.edu.br/picos>>. Acesso em: 11. jan. 2023.

<sup>12</sup> Informações sobre a URSA disponíveis em: < <https://www.faculdadersa.edu.br/> >. Acesso em 11 jan. 2023.

### 3 “CRUZAMENTO DAS PIZZARIAS”: espaço de sociabilidades

A presença de ímãs, em Picos, citados no capítulo anterior, atraíram pessoas, possibilitando a cidade ter um grande desenvolvimento, passando a ter verdadeiros espaços de sociabilidades, como por exemplo: a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), a Praça Félix Pacheco, o Picoense Clube, dentre outros espaços, no qual dentre eles, selecionamos como objeto de nosso estudo o “cruzamento das pizzarias” que corresponde ao encontro das ruas Monsenhor Hipólito, com a rua Olavo Bilac, localizado no bairro Malva, na região central do município de Picos.

Importante destacar que o termo “cruzamento das pizzarias” existe há vários anos, mas não sabemos especificar por quem e quando foi criado, sabe-se que é um termo bastante popularizado, havendo também outras formas para designar este cruzamento de ruas, como “praça de alimentação” e “rua das pizzarias”.

Porém, cabe ressaltar que o termo “praça de alimentação” passou a entrar em desuso. Associamos que seja pelo fato de que com a abertura de shoppings em Picos, o termo passou a gerar ambiguidade, já que é comum a área de alimentação de shoppings serem denominadas desta forma.

E o estudo sobre as sociabilidades na região central da cidade de Picos-PI foi inspirado no artigo intitulado *Tudo acaba em pizza: a praça de alimentação como meio de sociabilidade na cidade de Picos- Piauí*, dos autores Iasmim Ibiapino Alves e Jeferson Rubens Martins Silva, escrito no ano de 2017. Logo, corresponde a um estudo da história recente, que apontou o “cruzamento das pizzarias” ou “praça da alimentação” como uma das principais áreas de lazer da cidade de Picos.

Pela leitura nota-se que os autores citados no parágrafo acima, narram o cotidiano nos restaurantes e bares, dessa área de lazer noturno e, ao mesmo tempo, tecem reflexões teóricas sobre o viver urbano, abordando conceitos chaves como *lugar* e *não-lugar* e, *memória gustativa*. Nesse fragmento urbano, os autores destacam a existência de bares, restaurantes e, residências que, por vezes, passam despercebidas, pelos frequentadores dessa área. Relatam ainda, o fato de que, pessoas de todas as idades visitam o local, em busca de fugir da sua rotina, de uma boa comida, de um lugar tranquilo para levar a família e conhecer pessoas novas. Estes cidadãos, sentam-se às mesas, pedem uma pizza, um churrasco, uma cerveja gelada e, tentam esquecer, pelo menos por alguns minutos, os problemas do dia a dia.

Com base em Marc Augé (2012) o conceito de lugar pode ser definido como relacional, identitário e histórico, já não-lugar seria não relacional, não causando identidade e nem aspecto

histórico. E memória gustativa é definido como as lembranças gastronômicas que despertam sentimento, lembranças, promovendo comparações entre passado e presente.

Deste modo, podemos descrever o “cruzamento das pizzarias” como lugar, pois em bares/restaurantes/lanchonetes se tecem relações pessoais. Já o autor Marc Augé (2012) deixa bem claro o que ele chama de “não lugar”: aeroportos, rodoviárias, viadutos, rodovias, oceanos, mares, espaço aéreo etc. Ou seja, espaços com as seguintes características: locais de passagem; de espera; de pouca movimentação humana; com movimentação humana, mas com relações impessoais, racionais; etc.

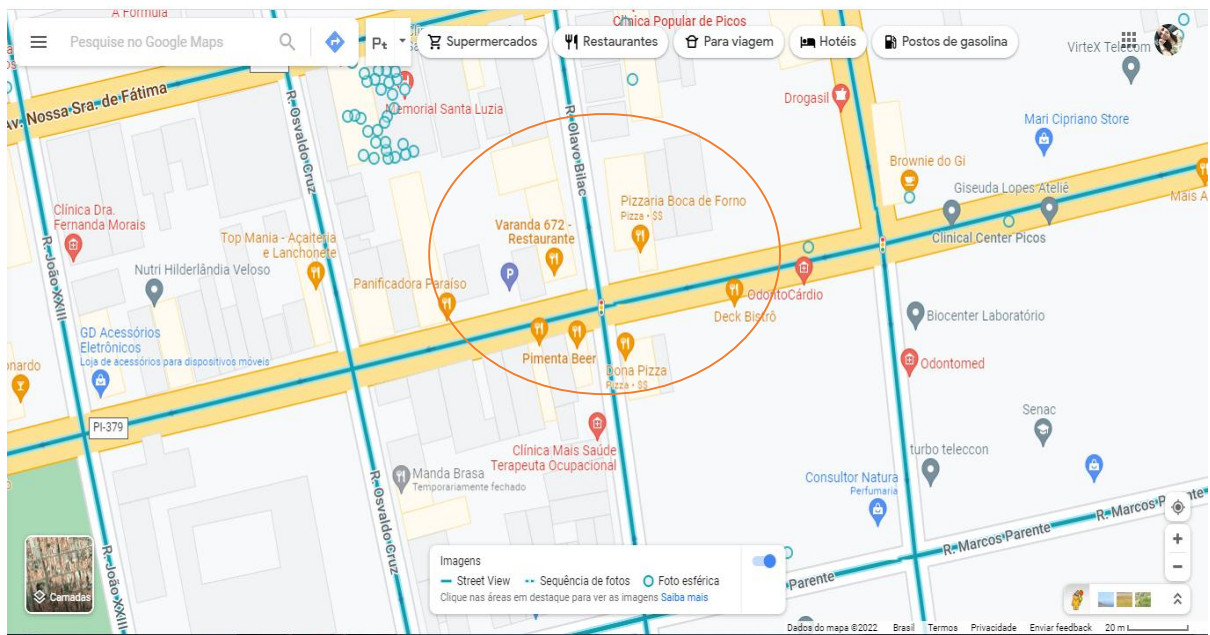


Figura 05: Mapa do cruzamento das ruas Monsenhor Hipólito e Olavo Bilac, no bairro Malva, município de Picos-PI, 2022.

Fonte: Google Maps.

No mapa acima, nota-se a presença de empreendimentos que comprovam a continuidade da presença de diversos espaços de sociabilidades neste cruzamento. Para melhor observação do leitor, colocamos um círculo destacando a área analisada. E, a partir de informações coletadas com a Técnica Fiscal da Receita Municipal, Neuselândia da Costa Silva, na Secretaria Municipal de Finanças, localizada na Prefeitura municipal de Picos, entre os bares/restaurantes instalados nessas ruas, entre o período de 2000 e 2019, podemos citar:

**Tabela 01: Lista de bares e restaurantes no centro de Picos-PI – 2000-2019.**

<b>Nome Fantasia</b>	<b>Rua</b>	<b>Tipo de atividade</b>
Pizzaria Boca de Forno	Monsenhor Hipólito	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria
Pizzaria Dona Pizza	Olavo Bilac	Restaurantes e similares
Empório Deck Bistrô	Monsenhor Hipólito	Restaurantes e similares
Picanharia e Pizzaria Grill	Monsenhor Hipólito	Restaurantes e similares
Pimenta Beer	Monsenhor Hipólito	Restaurantes e similares
Prediletos Steakhouse	Monsenhor Hipólito	Restaurantes e similares
Subway	Olavo Bilac	Lanchonetes, Casas de Chá, de Sucos e Similares

Fonte: Ficha de Inscrição do Departamento de Tributação e Fiscalização, 2000-2019.

E para compreensão das sociabilidades ali vivenciadas, foi escolhida a fonte oral para constituir a principal base desta pesquisa. Foram realizadas entrevistas com cinco pessoas que têm relação direta com nosso objeto de estudo, no recorte temporal proposto. Os depoimentos orais foram coletados com moradores da cidade de Picos, durante os meses de outubro e dezembro de 2021. Em tempos de pandemia, essas entrevistas foram realizadas de forma remota, com uso do aplicativo WhatsApp, por meio de chamada de vídeo. Os sujeitos da pesquisa, estão representados na tabela seguinte:

**Tabela 02: Sujeitos da Pesquisa.**

<b>Sujeito entrevistado</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Nome completo</b>
Proprietário	1	Paulo Cosme da Silva
Garçom	1	Edilberto Leal dos Santos
Frequentadoras	2	Sueli Bezerra da Souza Martins Márcia Gleide de Moura Rocha
Moradora	1	Eugênia Cristina Bezerra Gomes
TOTAL	5	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

E graças as entrevistas realizadas com esses entrevistados conseguimos elaborar um trabalho mais completo, contendo trechos que relatam algumas das vivências presentes nas memórias destes picoenses. O sociólogo Michael Pollak (1992, p. 04) afirma que “a memória é seletiva, nem tudo fica gravado, nem tudo fica registrado”, mas, o que resta precisa ser bem aproveitado.

Pollak (1992) enfatiza que a memória é um fenômeno construído tanto individualmente como socialmente, havendo uma estreita ligação entre memória e o sentimento de identidade. Sendo possível chegarmos à conclusão que para estes entrevistados, o “cruzamento das pizzarias” é um local presente na memória deles, provocando um sentimento de identidade, resultante das diversas sociabilidades por eles vivenciadas.

### **3.1 Formação e desenvolvimento do “Cruzamento das pizzarias”**

Sabemos que a cidade de Picos, como as demais, teve seu desenvolvimento aos poucos, e com o passar do tempo, aumentando o número de casas, o número de estabelecimentos comerciais. Assim, na busca pela identificação dos espaços de sociabilidades, que funcionaram no “cruzamento das pizzarias”, da cidade de Picos, nas décadas de 2000 e 2019, por meio da pesquisa nas redes sociais Facebook e Instagram e com trechos das entrevistas, como os seguintes, se identificou alguns dos espaços. O garçom da pizzaria Dona Pizza (na época da entrevista), Edilberto Leal dos Santos, nos relatou que,

Ali quando começou, começou com pizzaria Boca de forno, em frente a ela 3 trailers de lanches que era X-tudo, Hamburgão e Salsichão, em seguida a gente veio pra lá. Depois da gente os 3 lanches se acabaram e a Boca de Forno mudou para onde eles estavam e a gente se mudou para aonde a Boca de Forno estava e dois meses acredito que depois um rapaz montou uma Picanharia aonde a gente funcionava, que hoje é onde funciona o Varanda. E acho, acredito que um ano depois veio o Predileto que hoje é o Pimenta Beer, e daí então surgiram vários outros, né como o Choperia Ponto A, que hoje é Garagem, veio o Deck Bistrô, e outros que eu nem me recordo o nome, mas nas esquinas nos 4, de 29 anos pra cá são esses, o Boca de Forno, os Trailers, Picanharia Grill, Predileto que hoje é Pimenta Beer e onde era Picanharia Grill<sup>13</sup> hoje era Varanda 672. (Edilberto Santos, 2021).

Por meio do trecho do relato oral acima, retirado da entrevista com o garçom da Dona Pizza, Edilberto Santos, visualizamos algumas das alterações ocorridas no cruzamento em

---

<sup>13</sup> Edilberto Santos descreve o nome dos estabelecimentos de forma resumida, sendo importante destacar que a Picanharia Grill ao qual se referiu, era a Picanharia e Pizzaria Grill, logo se vendia pizzas neste estabelecimento.

estudo. E sobre o período que antecede nosso recorte temporal (anos 1980 e 1990), temos no trabalho de conclusão de curso de Nayara Gonçalves de Sousa (2021) um tópico que fala sobre o Salsichão, um desses trailers de lanches mencionados, cujo título do tópico é *Salsichão: um trailer singular na cidade*, no qual ela analisa as sociabilidades ali vivenciadas, trailer este que funcionava todos os dias da semana, onde atualmente compreende o espaço da Pizzaria Boca de Forno.

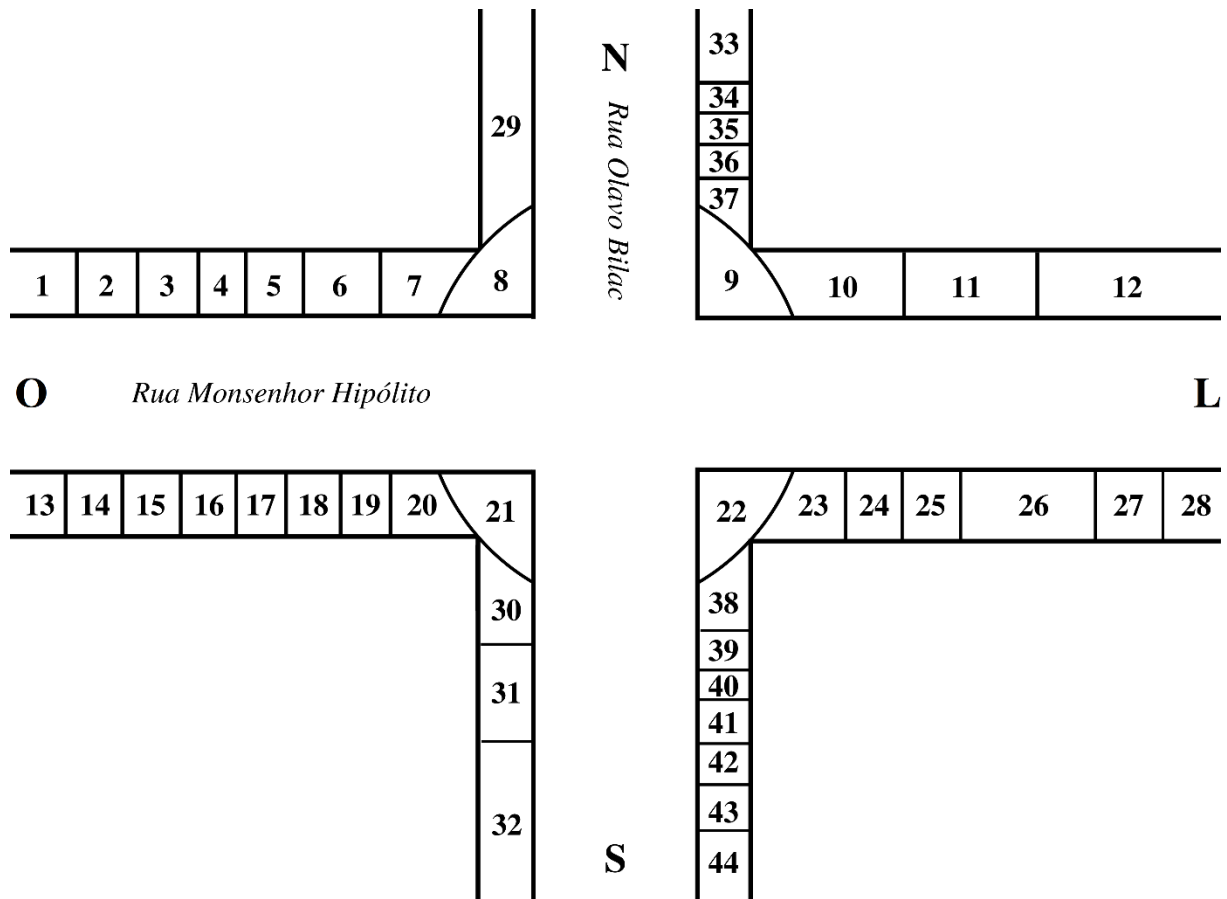
Então, a presença desses trailers anteriormente, atraíram as pessoas para essa região, mas seriam improvisados. E, depois, com a instalação das pizzarias, mais organizadas e estruturadas, a área teria adquirido mais status social e, justamente, essas pizzarias, teriam dado nome ao local, mesmo existindo outros empreendimentos alimentícios e de lazer.

O que se percebe, portanto, é que este entroncamento de ruas contribuiu para que o bairro Centro, como um todo, se desenvolvesse economicamente e subentende-se que pelo fato dos empreendimentos mais conhecidos e por muito tempo localizados no cruzamento da rua Monsenhor Hipólito com a rua Olavo Bilac, terem a pizza como principal produto comercializado, resultou na popularização do termo “cruzamento das pizzarias” para denominar o cruzamento em análise. Essa hipótese de *a pizza* ter nomeado essa praça de alimentação se reforça com o relato oral da frequentadora Márcia Gleide de Moura Rocha (2021), quando afirmou que

O foco era os três: Dona **Pizza**, Picanharia e **Pizzaria** Grill e Restaurante e **Pizzaria** Boca de Forno, eram os três espaços. É sempre bar e restaurantes, antigamente eram trailers, depois disso eram esses três que são os mais antigos que tem lá. A Picanharia saiu de lá, mas sei que Dona Pizza e Boca de Forno tem mais de 20 anos lá. (Márcia Rocha, 2021– grifo nosso).

Portanto, é importante esse destaque para esses três estabelecimentos, visto que a história do cruzamento como um todo e a história desses estabelecimentos estão entrelaçadas. A Dona Pizza e a Pizzaria Boca de Forno estiveram e ainda estão funcionando até hoje nesta área, já a Picanharia e Pizzaria Grill no ano de 2019 mudou-se para o seguinte endereço: Avenida Severo Eulálio, número 1366, Bairro Canto da Várzea, Picos-PI.

Assim, buscando que nosso leitor consiga se localizar geograficamente no espaço e entenda melhor as análises feitas, realizamos a construção do seguinte mapa:



**CRUZAMENTO DA RUA MONSENHOR HIPÓLITO COM A RUA OLAVO BILAC, NO BAIRRO MALVA, PICOS-PI**  
**Legenda:**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| 1-1° Igreja Batista   | 13- Drogasil [Já houve neste espaço, entre os anos 2000 e 2019, uma Casa]   | 31-Vigilância Sanitária [Já funcionou neste espaço, entre os anos 2000 e 2019, Farmácia Popular da Secretaria Municipal de Saúde]             |
| 2-Clínica Odonto Cárdio   | 14-Espetinhos   | 32-Centro de Especialidades Odontológicas   |
| 3-Casa  | 15-Desfrutti  | 33-Ortoclínica  |
| 4-Casa  | 16-Casa   | 34-OrtoDoctor   |
| 5-Açaí no Grau Self-Service   | 17-Centro Avançado Dr. Walter   | 35-Casa   |
| 6- Prédio no qual funciona 4 empreendimentos: Empório Beer e Empório Deck Bistrô (na parte de cima) e Anexo da Secretaria Municipal de Saúde e Empório Doce (na parte de baixo) [Já funcionou neste espaço, entre os anos 2000 e 2019, o Empório Deck Bistrô] | 18-Prédio Residencial   | 36-Casa   |
| 7-Garage Food & Beer [Já funcionou neste espaço, entre os anos 2000 e 2019, o Opalla]   | 19-Casa   | 37-Casa   |
| 8-Dona Pizza  | 20-Okazoku Sushi Bar  | 38-Ponto casa para alugar   |
| 9-Pimenta Beer [Já houve neste espaço, entre os anos 2000 e 2019, Casas residenciais e o Prediletos Steakhouse]   | 21-Pizzaria Boca de Forno   | 39-Subway   |
| 10-Coxinha & Cia Goumert [Já funcionou neste espaço, entre os anos 2000 e 2019, Júnior Tattoo e Cantinho do Açaí e Sorveteria]  | 22-Varanda 672 [Já funcionou neste espaço, entre os anos 2000 e 2019, Picanharia e Pizzaria Grill]  | 40-Laboratório Luz  |
| 11- Aki Xerox   | 23-Estacionamento Fixo e Rotativo   | 41- Ponto para alugar [Já funcionou neste espaço, entre os anos 2000 e 2019, Garage Food & Beer]  |
| 12- Vários terrenos “murados” com estrutura de metal [Já houve neste espaço, entre os anos 2000 e 2019, Terreno Aberto e duas Casas]  | 24-Casa   | 42-Centro Operário de Picos   |
|   | 25-Panificadora Paraíso   | 43-Ponto em reforma, onde funcionará uma Lanchonete   |
|   | 26-3 empreendimentos: Lofty Store, Bem Estar Centro de Saúde Integrado e Lofty Iphone [Já funcionou neste espaço, entre os anos 2000 e 2019, Brother’s Burguer Station e Bem Estar Centro de Saúde Integrado] | 44-Picos Imagens (Diagnósticos Avançados) e Lab Análise (Family) [Já funcionou neste espaço, entre os anos 2000 e 2019, Galetaria & Choperia] |
|   | 27-Casa   |   |
|   | 28-Casa   |   |
|   | 29-Vários terrenos murados e pintados com propagandas   |   |
|   | 30-Hospital de Olhos da Clínica Popular de Picos [Já funcionou neste espaço, entre os anos 2000 e 2019, Empório Beer]   |   |

Figura 06: Mapa do Cruzamento da rua Monsenhor Hipólito com a rua Olavo Bilac, no bairro Malva, Picos-PI (2000-2019), construído a partir dos relatos dos seus frequentadores.  
 Fonte: SILVA, 2022.

A partir do mapa e legenda nota-se que no encontro das ruas Monsenhor Hipólito com a Olavo Bilac, há um desenvolvimento considerável no seu entorno, sendo composto pelos mais diversos tipos de empreendimentos, dentre eles: Farmácia, Laboratório, Restaurantes, Clínicas Médicas e Odontológicas, Residências. Há um total de 44 divisões que são listadas na legenda.

Com base nas entrevistas coletadas, foi identificado que anteriormente neste cruzamento havia trailers, pelo trecho da entrevista do garçom da Dona Pizza, Edilberto Santos (2021) percebemos que no início os primeiros estabelecimentos que funcionaram foram os trailers de lanches sendo denominados de *X Tudo*, *Hamburgão* e *Salsichão* e havia também a pizzaria *Boca de Forno*, sendo que logo depois, esses trailers foram fechando ou mudando para outro lugar da cidade e a *Dona Pizza* se instalou por lá.

Durante o nosso recorte temporal muitas transformações e vivências ocorreram, de modo que nas seguintes discussões, daremos ênfase maior aos componentes numerados no mapa como 8, 9, 21 e 22, já que são os que correspondem aos localizados no ponto de encontro das ruas.

Na análise entre 2000 e 2019, o item 8 corresponde a Dona Pizza, restaurante que está presente durante todo o recorte temporal estabelecido. Este empreendimento foi fundado por Cássio Holanda, que infelizmente veio a falecer por problemas cardíacos, no ano de 2013. Devido ao sucesso da pizzaria, sua esposa Meirinha e sua família deram continuidade no seu trabalho e o restaurante continua funcionando. A frequentadora Sueli Martins (2021) confirma a informação ao dizer “restaurante e churrascaria Donna Pizza que apesar do proprietário ter falecido há um bom tempo, mas continuou, no mesmo espaço e com o mesmo nome, inclusive eu acredito muito que com os mesmos funcionários”.

Ao pesquisar a conta do Instagram da Dona Pizza, pode-se ler na descrição da *bio* [grafia] que são “Tradição há 28 anos!”, estando abertos todos os dias a partir das 18 horas e no sábado para almoço a partir das 11 horas.

O item 9 corresponde atualmente ao Pimenta Beer, mas anteriormente já esteve neste local casas residenciais e o Prediletos Steakhouse. Na conta do Instagram do Pimenta Beer identificamos descrito na *bio* [grafia] que são “Um conceito gastronômico de excelência no coração da cidade/ Comer & Beber.”

O número 21 do mapa é a Pizzaria Boca de Forno, cujo dono é conhecido como Braguinha. O seu gerente, chamado Floriano<sup>14</sup>, me repassou informações de que é um local

---

<sup>14</sup> Floriano é o atual gerente da Pizzaria Boca de Forno. A mesma foi inaugurada em 1984 e ele começou a trabalhar lá 4 anos depois da inauguração. Quando entrei em contato com ele para realização da entrevista, disse estar ocupado e preferiu me fornecer somente algumas informações de forma rápida.



muito bem frequentado que estão no cruzamento durante todo o período em que pesquisamos. Na *bio* [grafia] da conta do Instagram deste estabelecimento se descrevem como “A pizzaria mais tradicional da cidade, desde 1984”.

E o item 22 atualmente é o Varanda 672 que se denomina na *bio* [grafia] da conta do Instagram como “O melhor da gastronomia!”. Nesta esquina funcionou a Picanharia e Pizzaria Grill que durante o recorte temporal selecionado esteve presente, funcionando neste mesmo ramo de comida e bebidas.

É importante destacar que as *bio* [grafias] presentes nos Instagrams consistem em estratégias de marketings utilizadas pelos donos dos estabelecimentos para chamar atenção e atrair os clientes que acessam suas redes sociais. Estas estratégias são válidas e bem-vindas pois num contexto de grande concorrência sabemos que as propagandas se tornam de fato, a alma dos negócios.

Logo, ao analisar o mapa conseguimos ver a complexidade, ter uma noção de como funciona o cotidiano das pessoas que frequentam estes ambientes. Na *Obras escolhidas* no capítulo “Charles Baudelaire, um lírico no auge do Capitalismo” do autor Walter Benedix Schönflies Benjamin é destacado duas formas de se observar a partir de dois personagens: o *Flâneur* que ainda de forma reduzida, tinha o ver além do sentir, vendo em detalhes a realidade e as contradições das classes sociais; e o *Voyeur* não consegue ver a realidade, mas apenas um panorama fascinante.

Portanto, este mapa se faz relevante hoje, como um documento para os *voyeurs*, pesquisadores ou apenas curiosos, para entender as dinâmicas de funcionamento desta parte da urbe picoense e, as mudanças urbanas ocorridas na referida encruzilhada, entre as décadas em estudo. Além disso, servirá futuramente de registro, de fonte de pesquisa para novos estudos dos *flâneurs* pesquisadores, pois facilitará na percepção e comparação das alterações ocorridas ao longo do tempo, a partir da análise minuciosa da “visão de baixo” dos memorialistas que frequentaram esse ambiente.

### **3.2 Frequentadores, práticas cotidianas e sociabilidades desenvolvidas no “cruzamento das pizzarias” nas décadas de 2000 e 2010**

E para escrita da história da encruzilhada estudada é necessário que seja caracterizado o perfil das pessoas que frequentavam o “cruzamento das pizzarias”, nas décadas de 2000 e 2019, que pelas falas dos entrevistados entende-se que é frequentado por público diverso.

O entrevistado Paulo Cosme da Silva (2021), proprietário da Picanharia e Pizzaria Grill, enfatizou que o ambiente do seu estabelecimento e dos demais localizados no cruzamento das Ruas Monsenhor Hipólito e Olavo Bilac, são bastante acolhedores, de modo que os clientes frequentam à vontade, sem se preocupar com ter que usar uma roupa mais chique ou algo do tipo. Relata ainda, que isto foi uma observação feita por um irmão dele, que mora em outro estado e fez esse comentário, o qual concorda plenamente com a afirmação feita.

Porém, deixo aqui a indagação: será que realmente os picoenses se sentem tão acolhidos assim, quanto ao sentido de não ter que se preocupar com o que vestir para frequentar estes espaços?! Isto é, por se tratar de espaços de lazer, localizados no centro da cidade, pelo que já observei *in loco* e, acompanho nas redes sociais (nos anos 2021 e 2022), principalmente nas sextas e sábados à noite, ficou evidente para mim que há por parte dos frequentadores uma preocupação maior com as vestimentas, em estar na moda para ir a estes espaços de sociabilidades.

Outro aspecto apontado pelo empresário Paulo Silva é que ele busca diversificar os tipos de músicas, procura promover eventos que possibilitam atrair pessoas de diferentes perfis culturais, etários e sociais. Ademais, em um dos trechos da fala do Garçom da Pizzaria Dona Pizza, Edilberto Leal dos Santos, sobre o perfil das pessoas que frequentavam o “cruzamento das pizzarias” nos é informado que

Eu te diria que do bebê até o ancião. Porque assim a nossa frequência de cliente ela é totalmente variada. Como eu te falei do bebê até o ancião porque vai muitos casais, vai adolescentes e tanto vai casais com crianças e bebês, como vai famílias né, com pais e avôs e netos, então é todo tipo de cliente a gente tem, todo tipo de idade. Sobre a renda ela também é variada, a gente tem de pessoas humildes, assalariadas a pessoas consideradas ricas da cidade. (Edilberto Santos, 2021).

Contudo, sabemos que frequentar ambientes de lazer como estes, exigem custos que para quem recebe um salário-mínimo por exemplo, se torna algo bastante inviável. Logo, apesar de nossos entrevistados falarem de uma diversidade, acreditamos que essa diversidade existe, mas quanto ao perfil econômico, estes espaços devam ser frequentados na sua maioria, por pessoas que tenham poder aquisitivo, acima de um salário-mínimo.

Acreditamos que moradores de bairros distantes, como a Paraibinha ou o Belo Norte, que não tenham um transporte particular, devem ir neste cruzamento de modo esporádico, visto que o deslocamento até lá, por meio de táxi e/ou moto táxi é algo bastante caro.

De modo que todos os entrevistados se mostraram indecisos quanto ao precisar qual seria a renda dos frequentadores. A frequentadora Sueli Martins (2021), por exemplo, aponta que “a renda precisa eu não sei dizer, mas geralmente é classe média, [classe baixa] até vai, mas a gente não vê muito, pelo menos era o que eu percebia”. Logo essa expressão “até vai”, nos indica que na opinião dela, pessoas de classes mais baixas se vão, não é com frequência.

Então, o perfil das pessoas que frequentam o “cruzamento das pizzarias” é bastante diversificado, pois pelos trechos dos relatos orais de nossos entrevistados, constata-se ser frequentado por pessoas de todas as idades e classes sociais, sendo ambiente agradável no qual as pessoas se sentem à vontade. E subtende-se que é frequentado por muita gente que não é de Picos, por diversos fatores, como a sua boa localização geográfica, que tem um grande entroncamento rodoviário e por ser uma cidade com várias instituições de ensino superior, o que acaba por atrair pessoas dos mais diversos locais. A senhora Eugênia Cristina Bezerra Gomes (2021), moradora do entorno do cruzamento das ruas Monsenhor Hipólito, com a rua Olavo Bilac, nos informou em entrevista para este estudo, que

Tem muita gente de outras cidades de fora que costuma vir, principalmente nos domingos, a gente vê que no domingo à tarde, costuma receber muita gente de fora, a noite vem, pessoas que a gente vê que não é de Picos, entendeu, posso dizer que 80% que frequenta é de Picos os outros 20% do 100, sobra esse pessoal de fora que sempre vem, pelo menos a gente acha que seja, né pelo menos é o que percebemos com o perfil que temos do povo daqui de Picos. (Eugênia Gomes, 2021).

O roteiro de entrevista foi direcionado também para que saibamos caracterizar as práticas cotidianas e as sociabilidades, desenvolvidas no “cruzamento das pizzarias”, nas décadas de 2000 e 2019.

Segundo o entrevistado Paulo Cosme da Silva (2021) ali costuma ser um local de desopilação, onde as pessoas vão para paquerar, encontrar alguém, conversar, comer e beber. E um aspecto que se percebe pela movimentação e fala de algumas pessoas de Picos é que lá o espaço é tão familiar, que nos domingos à noite, grupo de pessoas, por exemplo, após as missas e cultos dominicais escolhem este espaço como ponto de encontro. Sendo que em décadas anteriores, o local escolhido após as cerimônias religiosas era a praça Félix Pacheco.

A historiadora Maria de Fátima Moura Santana (2018) no seu trabalho de conclusão de curso em História na UFPI, *campus* de Picos, com o título “*PRAÇA FÉLIX PACHECO: Memória, Lazer e Sociabilidade em Picos (Década de 1990)*” nos descreve que a referida praça realmente era um importante local para encontros, mas que as transformações sócio urbanas moldaram-na para que ela assumisse, principalmente, a função de um lugar de

passagem, devido em especial pela mudança de comportamento por parte da sociedade picoense.

E em datas festivas, como o São João, há muita frequência, como é possível perceber na foto abaixo, que é do ano de 2011, mas reflete o que acontece desde 2000 (ou até mesmo antes) e tem continuidade nos dias atuais.



Figura 07: São João, na Picanharia e Pizzaria Grill, no ano de 2011.  
Fonte: SILVA, 2011.

A tradição da festa de São João entre os nordestinos, é tamanha, que o empresário Paulo Silva (2021) diz aproveitar a data e expande os eventos juninos, iniciando um pouco antes de junho, no mês de maio e se estende até o final de julho, uma vez que julho é mês de férias e, geralmente, as pessoas reservam mais tempo para o lazer.

Ao analisar a figura 07 notamos que a arquitetura do espaço já é disposta de modo que os que estejam na parte de dentro do estabelecimento, possam visualizar o que se passa na parte de fora, além da ocorrência da privatização do espaço público, uma vez que há mesas nas calçadas e pessoas nas ruas. O que relaciona com as ações do sujeito ordinário, discutidas pelo historiador e erudito francês, Michel de Certeau (2008), no qual afirma a existências de práticas em que as pessoas se apropriam do espaço público, muitas vezes, sem a devida autorização.

A referida imagem registra um período de São João, na Picanharia e Pizzaria Grill, sendo possível ver a presença das bandeirolas enfeitando o local, e ao fundo um grupo musical que conta com a presença de um sanfoneiro. Importante destacar que na faixa branca erguida no meio do estabelecimento, percebemos a diversidade musical oferecida neste ambiente, uma vez que está escrito na faixa: “Todas as sextas, melhor da MPB ao vivo, a partir das 21:hrs”.

Percebemos também na imagem, que a faixa etária dos presentes gira em média dos 20, 30 anos de idade. Os clientes estão muito bem vestidos, os homens estão usando tênis e as mulheres sapatos e/ou sandálias de salto e as ruas estão com vários carros estacionados, o que dá a entender que pertencem aos clientes da Picanharia e Pizzaria Grill ou dos demais estabelecimentos ao redor.

Dentre as práticas de sociabilidades citadas pelos 5 entrevistados, temos de destaque o encontro de pessoas para conversar, comer e beber. De acordo com a historiadora Rachel Soihet (2007) a presença do povo nas ruas contribui no exercício da cidadania cultural, o que dialoga diretamente com trechos das entrevistas, pois a reunião de diferentes grupos sociais tende a promover a presença de influências de grandes paixões da cultura nacional, dentre elas: o Futebol o Carnaval e o São João.

Os historiadores Iasmim Alves e Jeferson Martins (2017) no artigo deles que serviu de inspiração para este estudo, mencionam alguns detalhes que ocorrem nas sociabilidades ali vivenciadas: a ocorrência de discussões de casais, casos de clientes que saem sem pagar, pessoas que chegam a beber em excesso, as famosas “bebedeiras”.

### **3.3 Se tem música: tem diversão e reunião!**

Desta maneira, discorreremos até o momento, que as cidades são compostas pelo abstrato e pelo concreto. As cidades são resultantes das pessoas que nelas habitam, logo despertam os nossos cinco sentidos: audição, paladar, olfato, tato e visão.

Logo, no cruzamento em estudo percebemos que pessoas vão até lá para ouvir música, comer bem, sentir cheiro de comida feita na hora, abraçar e sentir o aconchego de uma companhia agradável e visualizar espaços com interação social. E no quesito de apresentação musical em bares e restaurantes, há com frequência, pelo menos semanal, de diversas apresentações.

Por meio de pesquisa nas redes sociais dos estabelecimentos pesquisados, notamos que sempre houve ao longo dos anos diversas apresentações musicais, cuja frequência da ocorrência tem relação direta com a demanda. Logo, em meses como julho e dezembro a quantidade de apresentações costuma ser maior, visto que um maior número de pessoas encontra-se de férias.

A tabela a seguir foi feita com o objetivo de demonstrar uma breve amostra dos diversos artistas que já se apresentaram, sendo possível notar a presença de pianista, sanfoneiro, cantoras e dentre outros:

**Tabela 03: Lista de apresentações musicais (2000-2019)**

Artista	Local de apresentação	Ano
Arthur Moreira Lima (Pianista)	“Cruzamento das pizzarias”	2008
Eduardo (Sanfoneiro)	“Cruzamento das pizzarias”	2012
Flavenildes	“Cruzamento das pizzarias”	2012
Juliana Guedes	“Cruzamento das pizzarias”	2012
Valdinar (Arcodeon)	“Cruzamento das pizzarias”	2012
Pedro Rocha	“Cruzamento das pizzarias”	2013
Jorginho	“Cruzamento das pizzarias”	2014

Fonte: Redes sociais dos estabelecimentos (2000-2019).

E um dos nossos entrevistados, forneceu a imagem a seguir, que mostra a apresentação de voz e violão do artista Jorginho, no dia 10 de janeiro de 2014, no estabelecimento Picanharia e Pizzaria Grill. Interessante destacar, que Jorginho é uma pessoa com deficiência visual e um talento extraordinário, nos servindo de exemplo de superação, pois mesmo com os obstáculos que a vida impõe, consegue seguir em frente.



Figura 08: Jorginho, dia 10/01/2014, na Picanharia e Pizzaria Grill.  
Fonte: SILVA, 2014.

E o nosso entrevistado Paulo Silva (2021) afirma ter procurado investir nas apresentações musicais, como uma forma de dar oportunidade para os artistas e tornar o

ambiente mais atrativo, com música ao vivo, ideia esta, que foi adotada pelos demais empresários do cruzamento.

E assim eu incentivava a cultura local e dava apoio e assim até mesmo porque eu não visava somente a questão claro do financeiro, que aumentava venda da casa, aquela coisa toda, mas como meu hobby é música, então assim eu fazia por prazer, meu hobby é música é tanto que eu comprei um equipamento de som, que a maioria das casas não tem o equipamento de som, que o cantor quando vai tem que levar o som dele, e então desde o início eu já vou no terceiro equipamento de som, e a casa tem as mesas de som, tem as caixas de som, tem o pedestal, tem o palco, tem o microfone, então eles trazem somente o instrumento deles e isso tudo é um incentivo pra o cantor né, aí tem a questão de você também tentar agradar gregos e troianos né, eu não contrato somente aqueles que fazem o meu gosto musical, porque aí se eu contratar somente o que faz meu gosto musical eu taria sendo injusto, tanto com os clientes, como com os cantores, então assim, desde o Pop Rock a MPB, ao Brega e passando pelo Pagode, Sertanejo é, até o Rock, banda de Rock mesmo eu já contratei pra agradar todos. (Paulo Silva, 2021).

Pelo relato do proprietário Paulo Silva, notamos que a diversidade musical é importante, para que pessoas de diferentes gostos musicais se sintam atraídas em ir até o “cruzamento das pizzarias” para se divertir e curtir uma noite musical.

O relato da frequentadora Sueli Martins, confirma o relato dado por nosso entrevistado no parágrafo anterior, enfatizando que os estabelecimentos localizados ali, souberam investir, de modo que era bom para quem frequentava e para eles, por aumentar o movimento e consequentemente a renda.

[...] Principalmente os quatro das esquinas, onde forma justamente o cruzamento, eles contratavam, parece que era na sexta-feira, que tinha na sexta e no sábado, eles contratavam música ao vivo e ficavam numa posição estratégica que de onde eles tocavam, dava para todos os comércios participar, assim ouvir, quem quer que estivesse ou de um lado ou no restaurante do outro, ou na pizzaria do outro lado, ouvia do mesmo jeito e foi uma forma até de atrair mais pessoas, porque além da gastronomia, tinha também, a música ao vivo. Eles foram sendo criativos, foram contratando as coisas justamente pra lá[...] (Sueli Martins, 2021).

E além de apresentações musicais, há também a ocorrência de outros tipos de apresentações, como nos informou Francisco Cavalcante<sup>15</sup>, membro do grupo Mímicos da Alegria. Ele afirma que o grupo atua há 16 anos e já realizaram inúmeras apresentações no

---

<sup>15</sup> Francisco Cavalcante é mímico, caricaturista e trabalha em uma empresa privada de telecomunicações. Coletei informações com ele de forma aleatória, pois o mesmo não atendia ao requisito de idade estabelecida para ser entrevistado, já que buscamos de preferência, pessoas mais velhas que tivessem vivenciado pelo menos a partir do período da juventude durante o recorte temporal estudado.



cruzamento em estudo, sendo contratados tanto pelos donos dos estabelecimentos, quanto pelo dono da festa que aluga o espaço e o seu grupo para animar a festa.

### 3.4 Relevância do “Cruzamento das pizzarias” para a cidade de Picos e região

Em nossa pesquisa, com base nos relatos orais, ficou evidente a importância cultural do cruzamento da rua Monsenhor Hipólito com a rua Olavo Bilac, para as práticas de sociabilidades de picoenses e de visitantes dessa urbe. A senhora Márcia Gleide de Moura Rocha (2021), justificou o destaque a esse fragmento da cidade, ao afirmar que,

Ali quem gosta de muito de sentar e conversar é um lugar essencial pra você ir. É uns bar que quem frequenta sempre quer ir. Sim e é um lugar importante para a cultura e economia de Picos, principalmente pra atrair os visitante que se hospedam nos hotéis, quem está de passagem pela cidade e quer dar uma volta na cidade de noite, se alimentar, ali é um lugar muito importante pra isso daí. Serve pro próprio turismo. (Márcia Rocha, 2021).

Seguindo esse mesmo pensamento, a entrevistada Sueli Bezerra da Souza Martins (2021), que é discente do curso de História da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no *campus* de Picos, nos disponibilizou a seguinte imagem que demonstra uma das suas inúmeras idas neste espaço e nos explicou os motivos que para ela, fazem desse espaço da cidade, um lugar especial.



Figura 09: Comemoração do Dia das Mães, no estabelecimento Pimenta Beer, localizado no cruzamento das ruas Monsenhor Hipólito com a Olavo Bilac, no ano de 2019.  
Fonte: MARTINS, 2019.



É, porque é um espaço que você tem, tem, por exemplo, um espaço grande, que você tem muitas opções e de onde quer que você esteja, principalmente se você tiver em qualquer um dos pontos ali do cruzamento, você tem a visão de quem tá do outro lado, você tem a visão do movimento, você tem a visão de como tá a circulação de pessoas. (Sueli Martins, 2021).

E os demais entrevistados enfatizam também o significado deste espaço para a cidade de Picos e região. Segundo Paulo Silva (2021) “É de uma importância muito grande, tipo assim, até mesmo pela quantidade de tempo que já permaneceu né, e que vem permanecendo e cada vez mais melhorando”. Para Edilberto Santos (2021) “Assim o lazer em Picos é sair na noite, comer, beber e papear com os amigos. Ai lá de 2000 a 2019 é o principal local”. E de acordo com Eugênia Gomes (2021), “Se você for imaginar o cruzamento no todo você encontra de tudo um pouco, farmácia, panificadora, restaurante, hospitais, laboratório, tudo, tudo se concentra aqui”. Logo, há destaque no quesito lazer, cultura e economia.

Outro material importante, são as matérias em sites e imagens do nosso objeto de estudo. Destacamos, por exemplo, a matéria escrita pelo jornalista José Maria Barros, no site GP1, postada no dia 26 de fevereiro de 2017, que demonstra a realização do carnaval de rua em Picos, denominado Corso. Na sua quinta edição, contou com 28 carros, sendo que a concentração ocorreu na Avenida Severo Eulálio e, a conclusão do desfile, na Rua Monsenhor Hipólito, na *Praça de Alimentação das Pizzarias* (nome pelo qual o escritor da postagem denominou este espaço geográfico), local onde foi instalado um palco para a comissão julgadora deste evento festivo.



Figura 10: Carnaval 2017 no “cruzamento das pizzarias”.  
Fonte: BARROS, 2017.

Na imagem acima, que é uma das fontes de nosso trabalho, percebemos a importância do Carnaval e do cruzamento de ruas analisado, pois é nele que ocorre este, entre outros eventos culturais que movimentam a economia picoense. Além desse evento, podemos citar por exemplo, grandes concentrações de pessoas para acompanhar transmissões de campeonatos de futebol e para encontro por motivações políticas.

E na figura 10, constatamos que o palco está localizado no sentido norte-sul, na rua Olavo Bilac e pela quantidade de gente na rua e calçadas, há pessoas também no sentido oeste-leste, na rua Monsenhor Hipólito. Entre os bares/restaurantes do entorno, encontramos na foto, em uma esquina a Pizzaria Dona Pizza e na outra esquina, o Prediletos Steakhouse. E a faixa etária dos foliões é composta por jovens e adultos.

Desta maneira um estudo como esse, abre um leque de possibilidades, valorizando a história local, dando visibilidade para aspectos muitas vezes despercebidos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo procurou-se analisar as representações sobre o “cruzamento das pizzarias”, na cidade de Picos-PI, no período de 2000 a 2019, na memória de seus cidadãos. O trabalho visou mostrar por meio de embasamento teórico, a importância da temática de cidades, já que “A cidade enquanto realização humana é um fazer-se intenso, ininterrupto” (CARLOS, 2015, p. 67).

Logo, essa temática foi motivada pelo fato de como historiadores, termos o desejo de uma produção histórica original, que dê vez e voz para pessoas consideradas “comuns”, pois “cada geração tem de sua cidade, a memória de acontecimentos que são pontos de amarração de sua história. O caudal de lembranças, correndo sobre o mesmo leito, guarda episódios notáveis [...]” (BOSI, 2003, p.70). Desta forma, esperamos ter contribuído e tornado mais notáveis este local que é tão relevante para seus cidadãos.

Enfatizo que a história oral enriquece ainda mais um trabalho histórico e a entrevista feita pessoalmente proporciona uma maior aproximação com o objeto de estudo, mas a entrevista remota em tempos de pandemia foi uma solução encontrada, para que as informações necessárias fossem coletadas de modo seguro. De qualquer forma, o fato das entrevistas terem ocorrido de modo online, mas conseguindo seguir as orientações para o seu melhor desenvolvimento, chegamos à conclusão que “a entrevista é e continuará sendo, um encontro valioso, imprevisível e quase sempre surpreendente entre dois sujeitos” (SANTHIAGO e MAGALHÃES, 2020, p. 15).

Logo, pôde ser observado que a cidade de Picos possui diversas representações, de modo que a cidade inclui os aspectos abstratos e concretos. E dentre os espaços de sociabilidades presentes no cruzamento da Rua Monsenhor Hipólito com a Olavo Bilac, durante as décadas de 2000 e 2019, pudemos destacar três estabelecimentos que estiveram presentes durante muito tempo, são eles: Pizzaria Boca de Forno, Picanharia e Pizzaria Grill e Pizzaria Dona Pizza.

Sobre o perfil dos clientes do “cruzamento das pizzarias”, percebeu-se pela fala dos entrevistados que é bastante variada, sendo frequentado por pessoas de todas as faixas etárias, das diversas classes sociais, mas na sua maioria de classe média e alta, e por pessoas de Picos e região.

Quanto às práticas cotidianas e de sociabilidades deste espaço, tem destaque o entendimento de ser um local para comer e encontrar familiares e amigos. Sendo significativo frisar, que no decorrer do ano, se nota a presença de aspectos da cultura nacional: como o carnaval, festas juninas e as reuniões para assistir aos jogos de futebol.

E como resposta ao nosso último objetivo específico, tivemos a descrição deste cruzamento como sendo de grande relevância, constituindo um verdadeiro ponto turístico para a cidade, tendo importância cultural e econômica, pois o cruzamento acabou por atrair estabelecimentos comerciais que trabalham no ramo de comida e ao seu redor também houve um grande desenvolvimento, tendo padarias, clínicas hospitalares, academias, constituindo um local de grande movimentação na cidade.

Em síntese, este estudo tem relevância social, já que traz reflexões sobre como a sociedade é beneficiada com locais que movimentam a economia e proporcionam lazer e cultura, servindo como alerta para que o poder público realize os investimentos necessários e há relevância científica e acadêmica, por ser uma temática que possui muita originalidade, tendo sido ainda pouco trabalhada.

Portanto, esta pesquisa se faz relevante não somente no contexto da Universidade Federal do Piauí, lugar social de onde parte sua produção, mas também para todos, de modo que percebam como espaços sociais são marcantes na vida das pessoas. Assim, esperamos que este trabalho motive novas pesquisas sobre o assunto.

E desta maneira, espera-se que o leitor deste estudo, passe a ter uma visão mais ampla, sensível e detalhista do que acontece ao seu redor na cidade, na expectativa de que ele desenvolva o hábito de: flunar, flunar e flunar!

## REFERÊNCIAS

- ALBANO, Museu Ozildo. [Comemoração do centenário do município de Picos-PI], 1955. Acervo do Museu Ozildo Albano. 1 fotografia color.
- ALVES, Iasmim Ibiapino; SILVA, Jeferson Rubens Martins. **Tudo acaba em pizza: a praça de alimentação como meio de sociabilidade na cidade de Picos – Piauí.** Picos-PI: UFPI, 2017. (Artigo produzido como terceira avaliação da disciplina Cidades e História, do curso de História, da Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros 2017).
- AUGÉ, Marc. Dos lugares aos não lugares. In: **Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade.** – 9 ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 71-105.
- BARROS, José D' Assunção. As imagens da cidade na reflexão urbana. In: **Cidade e história.** – 2ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 19-47.
- BARROS, José Maria. [Carnaval 2017 no “cruzamento das pizzarias”]. Curso 2017 abre Carnaval de Picos e atrai multidão [26/02/2017]. In: **GPI.** Disponível em: <<https://www.gp1.com.br/pi/piaui/noticia/2017/2/26/corso-2017-abre-carnaval-de-picos-e-atrai-multidao-409907.html>>. Acesso em: 02 jun. 2022. 1 fotografia color.
- BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire, um lírico no auge do Capitalismo. In: **Obras escolhidas.** – vol. III – São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 33-65.
- BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. Repensando a noção de cidade. In: **A cidade.** – 9ª ed.; 2ª reimp. – São Paulo: Contexto, 2015. p. 67-81. (Repensando a geografia).
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: DIFEL, 1990.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** – 4ª ed. – São Paulo: Ática, 2000.
- DUARTE, Renato. **Picos: Os verdes anos cinquenta.** – 2. Ed. ver. Ampl. – Recife: [s.n.], 1995.
- DUARTE, Renato. [Fabricação de Mel]. **A reconstrução de uma cidade: Plano de Desenvolvimento para Picos.** 2002. 1 fotografia color.
- DUARTE, Renato. **A reconstrução de uma cidade: Plano de Desenvolvimento para Picos.** Teresina: Comp. Ed. do Estado do Piauí, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 25 ed. São Paulo: Graal, 2012.

GOMES, Eugênia Cristina Bezerra. Depoimento concedido a Maria Larissa Rodrigues Silva, Picos-PI, 15 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Centro Demográfico**: 2010.

IBGE. [Plantação de alho e cebola no Rio Guaribas]. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**, 1959. 1 fotografia color.

LÓSSIO, R. A. R.; PEREIRA, C. M. **A Importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento**. Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador. 2007.

LUZ, Rômulo Ivo Araújo. **Cidade e Cultura: práticas cotidianas do bairro Ipueiras em Picos-PI (1960-2009)**. 2014. (Trabalho de Conclusão do curso de História – Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – 2014).

MAPA com localização geográfica do município de Picos-PI. 2022. **Google Maps**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/search/picos+pi+no+google+maps/@-7.0489395,41.62342,11z/data=!3m1!4b1>>. Acesso em: 02 jun. 2022. 1 fotografia color.

MAPA DO CRUZAMENTO das ruas Monsenhor Hipólito e Olavo Bilac, no bairro Malva, município de Picos-PI, 2022. **Google Maps**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/@-7.0852684,-41.4714612,19z?hl=pt-BR>>. Acesso em: 15 jul. 2022. 1 fotografia color.

MARTINS, Sueli Bezerra de Souza. Depoimento concedido a Maria Larissa Rodrigues Silva, Picos-PI, 04 dez. 2021.

MARTINS, Sueli Bezerra da Souza. [Comemoração do Dia das Mães, no estabelecimento Pimenta Beer, localizado no cruzamento das ruas Monsenhor Hipólito com a Olavo Bilac, no ano de 2019]. Arquivo pessoal de Sueli Bezerra da Souza Martins. 1 fotografia color.

MEGASOFT. A luta não deve ser só de “mulheres por mais mulheres”, mas de “todos por mais mulheres”, afirma promotora. G1. In:< <https://g1.globo.com/go/goias/especial-publicitario/megasoft/a-presenca-da-mulher-no-poder-publico/noticia/2022/03/21/a-luta-nao-deve-ser-so-de-mulheres-por-mais-mulheres-mas-de-todos-por-mais-mulheres-afirma-promotora.ghtml>> . Acesso em 10 jan. 2022.

MEIHY, José Carlos. S.B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 2005.

MENESES, Francisca da Silva. **Entre Santos e Orixás: ritos e práticas na cidade de Picos nos anos de 2013-2015**. 2016. (Trabalho de Conclusão do curso de História – Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – 2016).

MOURA, José Elierson de Sousa. **Múltiplos Dizeres Sobre a Cidade de Picos: a invenção**

**discursiva da pobreza em picos (1970-1979)**. 2014. (Trabalho de Conclusão do curso de História – Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – 2014).

MOURA, Manoel da Costa. **Hino de Picos**. In: < <http://www.imhpicos.com.br/hino-de-picos-pi/> >. Acesso em: 19 jul.2022.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, Cidades sensíveis, Cidades imaginárias. In: **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 27, n. 53 de junho de 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882007000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882007000100002)>. Acesso em: 24 abr. 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade: visões literárias do urbano: Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre**. Porto Alegre-RS: EDUFRGS, 1999.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Uma outra cidade: o mundo dos excluídos no final do século XIX**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PORTELLI, Alessandro. **História Oral e Poder**. Mnemosine Vol.6, nº2, p2-13 (2010).

ROCHA, Márcia Gleide de Moura. Depoimento concedido a Maria Larissa Rodrigues Silva, Picos-PI, 08 dez. 2021.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTANA, Maria de Fátima de Moura. **Praça Félix Pacheco: Memória, Lazer e Sociabilidade em Picos (Década de 1990)**. Picos-PI: UFPI, 2018. (Monografia do curso de História – Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, 2018).

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. Rompendo o isolamento: reflexões sobre história oral e entrevistas a distância. DOI: 10.22456/1983-201X.102266 Anos 90, Porto Alegre, v. 27 – e 2020011 – 2020.

SANTOS, Edilberto Leal dos. Depoimento concedido a Maria Larissa Rodrigues Silva, Picos-PI, 17 out. 2021.

SILVA, Maria Larissa Rodrigues. [Mapa do Cruzamento da rua Monsenhor Hipólito com a rua Olavo Bilac, no bairro Malva, Picos-PI (2000-2019), construído a partir dos relatos dos seus frequentadores. (Desenho produzido por Maria Larissa Rodrigues Silva, em 2022)]. Arquivo pessoal, 2022. 1 desenho. Original em papel A4 210mm x 297mm, 75g/m2.

SILVA, Paulo Cosme da. Depoimento concedido a Maria Larissa Rodrigues Silva, Picos-PI, 13 dez. 2021.

SILVA, Paulo Cosme da. [Jorginho, dia 10/01/2014, na Picanharia e Pizzaria Grill]. Arquivo pessoal de Paulo Cosme da Silva. 1 fotografia color.

SILVA, Paulo Cosme da. [São João, na Picanharia e Pizzaria Grill, no ano de 2011]. Arquivo pessoal de Paulo Cosme da Silva. 1 fotografia color.

SIQUEIRA, Samara Silva. **A importância dos arranjos produtivos locais para o desenvolvimento local:** o caso da aglomeração produtiva apícola no município de Picos - Piauí. 2010. 127 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/95568>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SOIHET, Rachel. O povo na rua: manifestações culturais como expressão de cidadania. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). **O tempo do nacional estatismo:** do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. – 2 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 287-321. (O Brasil Republicano, vol. 2).

SOUSA, Nayara Gonçalves de. **A cidade sensível:** cotidiano, memória e sociabilidades em múltiplos espaços urbanos da cidade de Picos-PI, nas décadas de 1980 e 1990, sob a perspectiva feminina. Picos: UFPI, 2021. (Trabalho de Conclusão do curso de História – Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – 2021).





**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Maria Larissa Rodrigues Silva,  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
"Vamos para as pizzarias?": história, memória e sociabilidades no  
cruzamento das ruas Monsenhor Hipólito e Cláudio Belac, no centro da cidade  
de Picos - PI (2000-2019).  
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de Março de 2023.

Maria Larissa Rodrigues Silva  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Assinatura